

ENTREVISTA DE STALIN

AS EXPERIÊNCIAS SOVIÉTICAS COM A BOMBA ATÔMICA



"Penso que os partidários da bomba atômica só aceitarão a proibição da arma atômica se virem que já não são mais os monopolistas de tal arma" — A União Soviética sempre foi, e será pela proibição da arma atômica e pelo controle internacional dessa proibição — A URSS prepara sua defesa contra qualquer ataque do bloco agressivo anglo-americano; jamais ameaçará qualquer país

O generalíssimo Stálin concedeu ao PRAVDA a seguinte entrevista, onde mais uma vez coloca diante dos povos os pontos de vista do governo soviético sobre um dos problemas fundamentais para a manutenção da paz mundial: o do controle das armas atômicas.

PERGUNTA: — Que pensais da gritaria levantada nestes dias na imprensa americana em relação com as experiências com a bomba atômica na União Soviética?

RESPOSTA: — De fato, há pouco, no país soviético, foi feita a experiência de um dos tipos da bomba atômica. As experiências com bombas atômicas de diversos calibres continuarão também no futuro, de acordo com o plano de defesa de nosso país contra qualquer ataque do bloco agressivo anglo-americano.

PERGUNTA: — Em relação às experiências com a bomba atômica diversos políticos norte-americanos levantam alarme e gritam dizendo que a segurança dos Estados Unidos está ameaçada. Existe acaso algum fundamento para tal alarme?

RESPOSTA: — Não existe fundamento algum para tal alarme. Os políticos dos Estados Unidos não podem contra o emprego da arma atômica como também deixar de saber que a União Soviética se coloca não só pela sua proibição e pela cessação de sua fabricação. Como se sabe, a União Soviética já reivindicou por várias vezes a proibição da arma atômica e todas as vezes em que o fez esbarrou com a recusa das potências que constituem o bloco do Atlântico. Isso significa que, em caso de agressão dos E.E.U.U. contra o nosso país, os círculos governantes dos Estados Unidos empregarão a bomba atômica. É precisamente esta circunstância que obriga a União Soviética a possuir a arma atômica para receber os agressores devidamente apetrechada. Certamente que os agressores gostariam que a União Soviética estivesse desarmada em caso de agressão contra ela. Mas a União Soviética não está de acordo com isso e pensa que é necessário receber os agressores devidamente apetrechada. Por conseguinte, se os E.E.U.U. não pensam agredir a União Soviética, o alarme dos políticos dos Estados deve ser considerado supérfluo e falso, pois a União Soviética jamais pensou agredir os E.E.U.U. ou qualquer outro país.

Os políticos dos E.E.U.U. estão descontentes pelo fato de que o segredo da arma atômica seja possuído não só pelos Estados Unidos, como também por outros países e, antes de mais nada, pela União Soviética. Eles gostariam que os Estados Unidos fossem os monopolistas da fabricação da bomba atômica para que os

(Conclui na 9.ª pag.)

MARCHA VITORIOSA PARA O III CONGRESSO DA PAZ

NOS PRÓXIMOS DIAS 27 E 28 DE OUTUBRO A REALIZAÇÃO DA IMPORTANTE ASSEMBLÉIA DO POVO BRASILEIRO — DEVEM OS PARTIDÁRIOS DA PAZ CHEGAR AO SEU CONGRESSO, TENDO ATINGIDO A COTA DE 2.600.000 ASSINATURAS

VOZ OPERÁRIA

ONDE ESTÃO AS PROMESSAS DE GETULIO ?

Um dos centros da campanha eleitoral de Getúlio foi a promessa de barateamento imediato do custo da vida. Há oito meses que Getúlio voltou a governar e em vez de barateamento, o que o povo sente na própria bolsa são os aumentos sucessivos dos preços.

A MANTEIGA — praticamente desapareceu do mercado. Está sendo vendida no câmbio negro. Os tubarões querem aumentar novamente o seu preço.

A CARNE — está racionada em quase todo o país. A carne de 4 cruzeiros não apareceu. Em compensação, um quilo de carne está agora oficialmente tabelado em 19 cruzeiros. Antes do novo governo de Getúlio podia ser comprado a 12 cruzeiros.

O LEITE — está desaparecendo. Os monopolistas querem elevar o seu preço. Getúlio já lhes concedeu favores à custa dos interesses do povo.

O AÇUCAR — Os usineiros e refinadores querem aumentar o preço. Um ministro de Getúlio, — João Cleofas — e os governadores dos Estados açucareiros encabeçam a manobra altista.

Esses alguns fatos sobre as promessas de Getúlio. Ler reportagem na nona página.



O «OFERECIMENTO» do Uruguai aos imperialistas americanos de dois destroyers para combater ao lado dos agressores do heroico povo coreano, serve bem para mostrar a intensidade da pressão exercida pelos Estados Unidos sobre os governos títeres da América.

É o Uruguai o segundo país depois da Colômbia que tem há meses uma unidade naval em águas da Coreia, o segundo país a ceder às exigências dos imperialistas ianques. Esse fato aponta ao nosso povo a necessidade de reforçar a luta pelo regresso dos nossos marinheiros e contra o envio de nossa juventude para a Coreia ou outro ponto qualquer, perigo esse que se agrava com o plano de incorporação de 100 mil jovens da classe de 1933 e a conclusão das negociações da venda-pátria Góis Monteiro nos Estados Unidos.

Permanecem nos Estados Unidos os cruzadores «Barroso» e «Tamarandé». Nenhuma garantia têm as famílias brasileiras de que seus filhos não serão diretamente enviados de lá para a Coreia. Pelo contrário, as desconversas das notas oficiais e o fato dos oficiais brasileiros terem sido levados a falar no repulsivo programa «Voz da América» numa tentativa de tranquilizar as famílias justamente agressivas, são outros fatos que apontam o perigo que pesa sobre as vidas e nossa juventude.

É IMPERIOSO REFORÇAR A LUTA

Surge desses fatos também a compreensão geral de que é necessário reforçar a luta pela paz, por que o perigo de guerra é cada vez maior. Esse sentimento ad

(Conclui na 9.ª pag.)

nesse numero

Comentário Nacional

LUTA REVOLUCIONÁRIA, LUTA DE MASSAS

Um fato da maior importância na situação nacional, e ao qual nem sempre se presta a necessária atenção, é o despertar das massas para a vida política e procura de um caminho que assegure a solução de seus graves problemas. Os 4 milhões e 200 mil assinaturas no Apelo de Estocolmo, o milhão e meio de assinaturas já conseguidas ao Apelo por um Pacto de Paz, as centenas de greves que se sucedem na cidade e no campo, o número crescente de trabalhadores que se movimentam para obter melhores salários, a participação de novos setores populares na luta anti-imperialista, como é o caso de uma grande parte da oficialidade do exército, o ingresso, este ano, de milhares de trabalhadores nos sindicatos, o caráter de massas que assumiu a campanha pela libertação de Elisa Branco — tudo isso confirma estarmos diante de uma ampla movimentação das massas que buscam novas posições em defesa de seus interesses fundamentais.

Não há dúvida que isto decorre da situação em que se encontram as próprias massas, que suportam as consequências catastróficas da política de guerra e traição nacional das classes dominantes. Mas, as massas também despertam para a vida política e começam a lutar em consequência da atividade patriótica dos comunistas, que as tem alertado e esclarecido sobre os perigos de guerra que ameaçam nosso povo, sobre a dominação dia a dia maior e cínica do imperialismo yanque no país, sobre o caráter reacionário do governo de latifundiários e grandes capitalistas, serviços dos trustes anglo-americanos. Sem esta atividade do Partido Comunista não seria possível a amplas setores de massas tomarem posição, como o estão fazendo, na frente da luta pela paz e pela independência nacional

(Conclui na 10.ª pag.)

NA 5.ª PAGINA

★ A luta pelo arquivamento do processo contra Prestes —

NA PAGINA CENTRAL

★ O que se passa na Argentina? — reportagem sobre os acontecimentos no país vizinho — na 3ª página

★ Repercussão Internacional da Libertação de Elisa Branco —

A Co-aboração Econômica Internacional Meio de Fortalecimento da Paz

A ENTREVISTA DE STALIN
REFORÇA A CAUSA DA PAZ

A recente entrevista de Stálin à «Pravda», ao mesmo tempo que a eria os povos para a extrema gravidade da situação mundial, constitui uma poderosa contribuição da URSS à causa da Paz e um violento golpe nos planos de agressão dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Stálin confirmou que a União Soviética, realizando seu plano de defesa às ameaças do bloco imperialista encabeçado pelos Estados Unidos e Inglaterra, fez e continuará a fazer experiências com armas atômicas de diversos calibres. A União Soviética não pode ficar inerte ante os aparatos preparativos militares dos seus velhos e rancorosos inimigos. Vítima de duas agressões pelas potências capitalistas — na primeira das quais os Estados Unidos e a Inglaterra formaram a vanguarda dos cambais anti-soviéticos — o grande baluarte da paz e do socialismo, a pátria dos trabalhadores não deixa dúvida a seus adversários de que responderá com golpes esmagadores a cada um de seus assaltos.

No entanto, a URSS continua a reafirmar a proibição das armas atômicas, como o fez desde o fim da segunda guerra mundial, considerando-a, como é, uma arma odiosa de destruição em massa de vidas humanas e bens materiais que são patrimônio da humanidade. A União Soviética propõe e propõe o rigoroso controle dessas armas e a cessação de sua fabricação, bem como o emprego das bombas já fabricadas exclusivamente com objetivos civis.

Essas propostas da URSS são reforçadas hoje pelo próprio fato de ter sido quebrado para sempre o monopólio temporário da produção de armas atômicas, mantido pelos Estados Unidos durante algum tempo. E uma vez que os imperialistas empreenderam a corrida aos armamentos atômicos, acarretaram para os povos a mais grave ameaça à paz. Tivessem sido aprovadas pela ONU as propostas da URSS para a proibição das armas atômicas — da mesma forma que foram proibidos no passado os gases venenosos e as armas bacteriológicas — e certamente a paz mundial estaria consolidada pelo menos por um longo período. Mas os armamentistas anglo-americanos não podem pensar senão em termos de guerra e agressão, em bases militares cercadas a URSS e as Democracias Populares, em alianças guerreiras como a do Atlântico Norte, em tratados de paz unilateral, tais como o que foi concluído com o Japão, transformando esse país num trampolim de guerra para os colonizadores ianques no Extremo Oriente.

Em contraposição à política do bloco imperialista que põe em perigo a paz e a segurança dos povos, a URSS prossegue sua política de paz e fortalecimento da economia socialista. Neste momento realiza-se em toda a União Soviética a consulta ao povo sobre a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, como base para a paz mundial. E milhões de cidadãos soviéticos, toda a população adulta da URSS, se manifestam em favor desse Pacto que pode salvaguardar a paz em nossos dias. Este fato mostra como a política interna do governo soviético está em perfeita harmonia com sua política externa, ambas tendentes à realização da máxima aspiração dos povos do mundo inteiro: defender a paz.

Ao mesmo tempo, prosseguem em ritmo cada vez mais acelerado as grandes obras do Plano stalinista de transformação da natureza, a construção das maiores represas geradoras de energia elétrica de todo o mundo, a mudança do curso de rios e o reflorestamento de imensas áreas que mudarão o clima de vastas regiões da URSS e proporcionarão a seus povos mais felicidade e bem-estar. Enquanto a economia dos países capitalistas marcha para a catástrofe e o desemprego e a fome se espalham no mundo dominado pelos imperialistas, a economia soviética obtém êxitos jamais vistos em qualquer outro país, aumentando, já em 1950, a sua produção em 73 por cento em relação ao período anterior à guerra, e os cidadãos soviéticos podem desfrutar uma vida mais próspera através de rebaixas sucessivas dos preços e de novos meios para seu desenvolvimento cultural.

ENTRE outras resoluções destinadas ao fortalecimento da paz, o Conselho Mundial da Paz aprovou a convocação de uma Conferência Econômica Internacional neste ano. A conferência, à qual foram convidados economistas, técnicos, industriais, comerciantes e líderes sindicais de todos os países, examinará as possibilidades de melhoramento das relações econômicas entre os países e de ascensão do nível de vida da população.

Em diferentes países realizam-se amplos preparativos para a Conferência Econômica Internacional. Foi formado o Comitê Internacional de Organização, integrado por diversos círculos dos negócios e sociais.

A POLITICA SOVIETICA

A União Soviética, como se sabe, manifesta constante disposição de manter e fomentar a colaboração econômica com todos os países, numa base de igualdade e benefícios mútuos. O país soviético considera que o desenvolvimento normal das relações comerciais e econômicas entre todos os países, independentemente de seus sistemas econômico-sociais, pode ser um meio valioso para a preservação e o fortalecimento da paz. «Nossa política exterior é clara — diz J. Stálin — É uma política de conservação da paz e de intensificação das relações comerciais com todos os países... Quem quer que deseje a paz e procure conseguir relações pacíficas conosco, encontrará sempre nosso apoio».

O Estado Soviético leva conseqüente à prática os princípios de igualdade nas relações comerciais, de não intervenção nos assuntos internos de outros países, de tomar em consideração os benefícios e interesses mútuos.

EXEMPLO DE RELAÇÕES ECONÔMICAS

O sistema de relações econômicas entre a URSS e os países de democracia popular pode servir de modelo de colaboração econômica internacional, baseada na igualdade e nos benefícios mútuos. Os laços econômicos da União Soviética com as democracias populares contribuem para fortalecer a independência econômica desses países, para desenvolver sua indústria nacional, para incrementar o bem estar material das massas populares. O comércio da União Soviética com os países europeus de democracia popular, e também com a República Popular da China, que cresce de ano a ano e não sofre a influência da crise capitalista nem das oscilações do mercado é garantia segura de novos êxitos dos povos livres na construção da nova vida.

AS RELAÇÕES ECONÔMICAS DO MUNDO CAPITALISTA

Outro quadro diametralmente oposto nos oferecem as relações econômicas entre os países capitalistas. A medida que corre o tempo, estas relações adquirem um

caracter mais preciso de imposição dos monopólios ianques, que, em benefício de seus planos agressivos, calçam brutalmente aos pés os interesses nacionais e a soberania de outros Estados. Através do Plano Marshall e do aparato da aliança norte-atlântica, os meios dirigentes dos Estados Unidos apoderam-se do poder sobre toda a vida econômica dos países marshallizados, inclusive o seu comércio exterior.

O PLANO MARSHALL

O leonino Plano Marshall conduz à redução da indústria nacional dos países europeus, ao estrangulamento de vários de seus ramos a fim de eliminar a concorrência com a exportação norte-americana. Os países do Ocidente europeu foram convertidos em mercados de venda das mercadorias ianques, o que determina um prejuízo direto à economia desses países. O comércio exterior da Europa ocidental adquire cada vez mais um caráter unilateral: a importação europeia procedente dos Estados Unidos predomina cada vez mais enquanto a venda dos artigos da Europa se vê desalojada no mercado mundial pelos exportadores ianques. Os Estados Unidos apoderam-se dos recursos de matérias primas dos países que se encontram sob sua dependência e obrigam-nos a exportar para a América do Norte matérias primas e materiais que necessitam os próprios países do Ocidente europeu.

A militarização da economia do Oeste da Europa, praticada por ordem dos Estados Unidos, imprime ao seu desenvolvimento um caráter disforme, unilateral, que conduz irremediavelmente à crise econômica, ao aumento do desemprego, à redução do consumo civil e à queda do nível de vida da população.

BOICOT DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS

A pressão que as esferas dirigentes dos Estados Unidos exercem sobre seus satélites, com o objetivo de reduzir e, inclusive, de fazer cessar quase completamente suas relações comerciais com a União Soviética, as democracias populares, a República Popular da China e a República Democrática Alemã, constitui parte da política de expansão econômica e de agressão de Wall Street.

Pressionados pelos Estados Unidos, os governos de vários países do Ocidente da Europa limitaram, já nos primeiros anos do pós-guerra, sua exportação para a Europa Ocidental. Por ordens dos ianques a Organização das Nações Unidas aprovou a vergonhosa resolução que impunha o embargo ao envio de mercadorias à República Popular da China. No Congresso norte-americano, apresentam-se projetos, um atrás do outro, que ameaçam com todos os castigos possíveis os países que desatendam à ordem ianque e não renunciem ao comércio com os países do campo da paz e da democracia. Não é difícil advinhar por que perdem as estribelhas os inimigos da colaboração econômica internacional: sua política

de destruição de um comércio normal no mundo tropeça com uma resistência crescente.

POLITICA DE CRISE

Todo o mundo vê claramente que a política de boicote das relações comerciais com os países de democracia popular e com a URSS — praticada pelos Estados capitalistas a reboque dos norte-americanos — não pode impedir o desenvolvimento econômico da poderosa União Soviética e das democracias populares que se apoiam em sua generosa e fraternal ajuda. Essa política é prejudicial para os próprios Estados Unidos e especialmente funesta para os países marshallizados do Oeste europeu. Ao se submeter à pressão dos monopólios ianques e ao reduzir o comércio com a URSS, as democracias populares e a República Popular da China, os países marshallizados aprofundam ao extremo suas dificuldades econômicas, sua dependência à arbitrariedade dos Estados Unidos. A restrição ao comércio com o Este conduz os países do Oeste a uma escassez ainda mais aguda de matérias primas e comestíveis, ao crescimento do desemprego e a piora o abastecimento da população.

Os meios mais amplos da opinião pública reclamam nos países do Ocidente europeu o abandono da política suicida de redução do comércio com a União Soviética e as democracias populares, exigem que sejam restabelecidas e fomentadas as relações econômicas internacionais normais. Não só as organizações democráticas incluem esta reivindicação em seu programa de luta pela independência nacional, mas também os círculos dos negócios, cujas empresas se vêem asfixiadas pela militarização da economia e pela concorrência ianque. Pela boca das economistas burgueses e pelas páginas da imprensa burguesa da Europa ocidental reconhece-se, cada vez com maior frequência, que os interesses econômicos diretos de seus Estados ditam a necessidade de ampliar o comércio com a União Soviética e os países de democracia popular.

A CONFERENCIA ECONOMICA INTERNACIONAL

De seu lado, a União Soviética e as democracias populares estão dispostas a desenvolver continuamente a colaboração econômica internacional, sempre que se observar a igualdade de direitos e se tenham em conta os interesses mútuos.



nos 4 cantos do mundo

FRANÇA

Nas eleições cantonais recentemente realizadas o P.C. francês mais uma vez se firmou como o primeiro partido da França, o partido do povo francês. Os candidatos comunistas obtiveram, num total de 6.497.883 eleitores, 1.274.443 votos, ou sejam, 23,8% dos sufrágios. Os socialistas, que vieram em segundo lugar, não obtiveram mais de que 17,3%. E o partido de De Gaulle, de tendências fascistas, conseguiu apenas 13,4%.

EGITO

O primeiro ministro egípcio enviou ao Parlamento um projeto denunciando o tratado anglo-egípcio de 1936 e exigindo a retirada das tropas britânicas do canal de Suez e do Sudão.

ALEMANNIA

Apeloado e instigado pelos ocupantes norte-americanos, o governo litero de Adenauer voltou a levantar o problema da revisão da fronteira alemã com a Polónia, flâmida de acordo comum pelas quatro grandes potências que decretaram a Alemanha hitlerista. Isto é mais uma demonstração de que o rearmamento alemão, que se realiza na zona ocidental, visa levantar o espírito revanquista entre os antigos aliados e conduzir a Alemanha a novos atos agressivos contra seus vizinhos do leste europeu.

INGLÂTERRA

Discutindo durante a campanha eleitoral Churchill reconheceu que a Inglaterra se aproxima de uma crise econômica, referindo-se aos tempos difíceis de uma crise econômica que se aproxima.

MALÁIA

Os guerrilheiros malaios, que enfrentam há vários anos as tropas imperialistas britânicas, conseguiram prender e fuzilar o alto comissário britânico na Maláia, sir Henry Guernsey. O esquadrão britânico, responsável por inúmeros assassinatos e incinamentos de patriotas malaios, foi instalado nas proximidades de Kuala Lumpur, capital do país.

ITALIA

Fabrizio Togliatti, líder do proletariado italiano, pronunciou na Câmara dos Deputados um discurso de advertência que encontrou a maior repercussão dentro da Itália e internacionalmente. Advertiu o líder comunista que o prosseguimento da corrida armamentista e a ausência de um acordo sobre controle e proibição da arma atômica poderão conduzir o mundo à guerra. Referindo-se à entrevista de Stálin, disse que é outra proposição de paz do governo soviético E que é possível aceitar, porque os povos podem impor sua vontade de paz. «Para fazer a guerra é necessário o povo. E é necessário reconhecer que o povo do hoje é muito diferente do povo da época da primeira e segunda guerras mundiais. Minha sugestão — acrescentou Togliatti — é de que seja formado um pacto entre as nações ocidentais para denunciar que os belicistas norte-americanos têm planos para precipitar o mundo na guerra».

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
JOÃO BAPTISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Ido. Brasil, 257 1º andar
Sala 712
SECRETARIA

SÃO PAULO — Rua 109 Estudantes, 84
— sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 899 — Baires: RUISE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sacl;
SALVADOR — Rua Padre Acostinho Gomes 7 — 1º andar — Sala 2; FOPTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silveiras Jardim — 693.

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO — RUISE — PORTO ALEGRE — FOPTALEZA E JOÃO PESSOA

ASSINE O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS

Repercussão Internacional da Libertação de Elisa Branco

Saudada calorosamente em todo o mundo a vitória do povo brasileiro arrancando dos cárceres de Vargas a heróica partidária da paz — Felicitações das mulheres soviéticas, dos jovens latino-americanos e do Partido Comunista da Argentina

A notícia da libertação de Elisa Branco, cuja condenação iníqua levantou uma onda de indignação não apenas no Brasil, mas internacionalmente, repercutiu entre os partidários da paz do mundo inteiro. Assim, começaram a chegar ao Brasil, de diversas partes, as mensagens de congratulações com o povo brasileiro por esta vitória alcançada sobre as forças do imperialismo e da guerra.

NA UNIÃO SOVIÉTICA

Em Moscou a notícia da libertação de Elisa foi recebida com enorme entusiasmo. A primeira secretária do Comitê Anti-fascista das Mulheres Soviéticas, Lídia Petrova, enviou as seguintes palavras aos partidários da paz do Brasil:

«Nós, mulheres soviéticas, sabemos com a maior satisfação que foi libertada Elisa Branco, a intrépida filha do povo brasileiro e ardente lutadora da causa da paz. As suas palavras simples dirigidas aos soldados brasileiros, há um ano, exprimiram não só os an-

seios das mães brasileiras, mas também os das mães de todos os países do mundo. O ato heroico de Elisa Branco, a sua firmeza e capacidade de resistência, seus tratos e brutalidades que lhe impuseram na Casa

de Detenção, suscitaram a admiração e inspiraram a luta ativa pela paz das mulheres brasileiras como dos outros países. As mulheres do mundo inteiro compreendem cada vez com maior clareza que o sofrimento das mães coreanas pode tornar-se o sofrimento das mães de muitos outros países se não forem malogrados os planos criminosos dos fomentadores de guerra. As forças da paz crescem e se reforçam. Isto é demonstrado pela libertação de Elisa Branco. A luta do povo brasileiro e o protesto dos partidários da paz de outros países arrancaram dos cárceres da reação essa notável lutadora da paz. Desejamos, de todo o coração, a Elisa Branco e a todas as mulheres brasileiras êxito ainda maiores na luta pela nobre causa da paz no mundo inteiro».

LATINO-AMERICANOS JOVENS

Jovens latino-americanos que participaram do Festival da Juventude em Berlim e que atualmente se encontram em visita a Moscou — Júlia Silva, do Brasil, Fernando Ortiz, do Chile e Raul Valdez Vigo, do México — enviaram a seguinte saudação:

«Através do jornal «Verdade» tomamos conhecimento aqui em Moscou da libertação de Elisa Branco, a valente mãe brasileira, condenada a quatro anos e três meses de prisão por lutar contra o envio de tropas brasileiras à Coreia. Emocionados com o grande acontecimento, nós, jovens brasileiros em visita à URSS, saudamos mais essa vitória do nosso povo que é, ao mesmo tempo, uma vitória dos partidários da paz de todo o mundo, vitória que representa neste momento, uma seria derrota infligida aos imperialistas norte-americanos e aos provocadores de guerra do Brasil. Saudamos Elisa Branco cujo exemplo nos servirá de estímulo para continuarmos até o fim na luta pela paz e pela libertação de nossa pátria».

DO P.C. DA ARGENTINA

Arnedo Alvarez, secretário do Partido Comunista da Argentina, enviou a Elisa Branco este telegrama: «ELISA BRANCO Saudamos entusiasticamente a tua liberdade como novo triunfo dos Partidários da Paz e da solidariedade mundial».

(a.) ARNEADO

BAILAMOS PARCEIROS DA BIENAL



As paredes das principais cidades se enchem de cartazes da Bienal, com o mau gosto característico das iniciativas reacionárias e a serviço do imperialismo. Enquanto isto, nos meios de arte mais esclarecidos cresce a resistência à exposição de Rockefeller e Matarazzo, cuja verdadeira finalidade é a de subornar os pintores, desenhistas, escultores, arquitetos, com os prêmios pelos tubarões travestidos de Mecenas que procuram impôr à arte os temas de fuga à vida, próprios de uma classe em decadência. No clichê que ilustra esta nota aparece um flagrante que é também um depoimento sobre o caráter da Bienal. Dançam num baile de super-granfinos dado em benefício daquela exposição de propaganda ideológica do imperialismo, o tubarão Nelson Rockefeller, patrono americano na Bienal, Presidente da Standard Oil e Administrador do Ponto IV para a América Latina, e Yolanda Penteador Matarazzo, mulher de Francisco Matarazzo e «patronessa» brasileira da Bienal. Se restasse alguma dúvida sobre o caráter da exposição a inaugurar-se em São Paulo, e que foi oficializada pelo governo de Vargas, a união entre os monopolistas americanos e brasileiros, em torno dessa iniciativa de arte reacionária, poderia desfazer quaisquer incompreensões momentâneas».

HOMENAGEM A ELISA BRANCO

Realizou-se sábado, na ABI, a homenagem da Federação de Mulheres do Brasil a Elisa Branco, recentemente libertada dos cárceres de Vargas por um movimento nacional de massas. Agradecendo à homenagem, que contou com grande assistência, disse Elisa: «Devo minha liberdade ao povo brasileiro» e conceitou as mulheres brasileiras a prosseguir com vigor a luta em defesa da paz, por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia.

MESA REDONDA DE JOVENS

Com a participação de mais de duas dezenas de jovens realizou-se na ABI uma mesa redonda para discutir os problemas da juventude. A reunião foi promovida pe-

Ferro em Brasa

CONGRESSO DE TITERES

Estava marcado para o dia 22, mas foi antecipado para 14, um congresso da «União Latina», a realizar-se no Rio, sob o patrocínio do governo Pieven, opressor do povo francês e laço dos incendiários de guerra lanques.

A fina flor da reação mundial, representantes de todo o quintal americano, da alta hierarquia da ONU e do Vaticano, aqui virá para apoiar as medidas de guerra ditadas pelos Estados Unidos. O lema do congresso é o desmoralizado slogan de defesa da civilização cristã e ocidental. João Neves falará em nome dos candidatos a quislings do hemisfério.

Pelo teor do congresso, vê-se que se trata de um reforço vindo de fora às atividades da pior reação interna. O teor consta de surrados chavões, no fundo dos quais aparece camuflado o Ponto IV de Truman.

E de preve-se que para reter a orquestra desses latinos, a ONU mande um anjo-saxão dos Estados Unidos. Dentro da lógica com que se desenvolveram os fatos para Truman e Acheson, não é de admirar até que os imperialistas do dólar se apresentem como latinos neste seu congresso. A Turquia e a Grécia já não foram propostas para a aliança militar do Atlântico? Mas seja como for, o certo é que os patrões lanques darão ordens aos sabujos que vão reunir-se entre nós dentro de breves dias.

O PSB NO COMISCO

Os socialistas do sr. Velasco anunciaram em nota, como fruto de sua convenção que ficou às moscas, a filiação ao COMISCO.

Trata-se, como se sabe, da internacional amarela que reúne em suas fileiras os socialistas de direita de todo o mundo que são, nem pode haver dúvida, simples agentes do imperialismo.

O comportamento dos socialistas de direita, na França, na Itália, em outros países tradicionalmente ou na atualidade, e o de políticos a serviço da guerra de agressão lanque. Chamam-se eles Ramadier, Schuman, Moch, Saragat, Atilce ou Morrison, procuram apresentar-se com uma face diante do povo, mas com a verdadeira face reprimem salementemente as manifestações da classe operária por melhores salários ou contra a guerra, dão enfim aos patrões imperialistas tudo que estes exigem.

Não são estranhas a filiação do PSB ao COMISCO as declarações de amor que o sr. Velasco faz diariamente à política de Vargas, uma política de guerra e traição nacional. Vê-se pelos mínimos detalhes o que são esses senhores. Mascaramos de socialistas, não passam de lacaios do capital. Por onde se vê que Prestes tinha razão ao escrever sobre o sr. Velasco com extraordinária previsão o histórico artigo «O imperialismo em busca de novos quadros». Esses quadros hoje se enfileiram nos pelões de Truman como serviçais muito doces.

ROLHA AMERICANA

Uma delegação de escribas de Peron, juntamente com seus apudices brasileiros, tentou ingressar na assembleia de jornalistas a serviço do dólar que se realiza no momento em Montevideo sob os auspícios de uma certa Sociedade Interamericana de Imprensa.

Acontece, entretanto, que para pôr à prova a espécie de liberdade que defendem os patrões lanques, que controlam a conferência, os escribas peronistas e brasileiros não conseguiram ser admitidos ao conclave.

Peron e seus escribas não podem falar em liberdade de imprensa. Peron suprimiu a circulação de «La Prensa» que anuncia agora sairá como órgão dos seus pelegos da C.G.T., e encarcera jornalistas, como Alfredo Varela, além de impedir a circulação de «Orientación» e «La Hora», combativos defensores dos interesses da classe operária argentina.

De qualquer modo, contudo, fica claro o que querem os escribas reunidos na capital uruguaia, no seio dos quais se destacam Herbert Moses e Carlos Lacerda. Querem, apenas, liberdade para os jornais dos grandes monopólios desinformarem o público e realizarem a mais desenfreada e criminosa propaganda de guerra. Fora daí, mesmo quando se trate de sócios menores, se sobre eles pesar ainda alguma desconfiança, nenhuma revália. É o regime da rolha.

7 dias no Brasil

lo jornal «Novos Rumos». Os jovens resolveram prosseguir na realização de novas mesas redondas nos sindicatos e nas escolas, mostrando à juventude a disparidade entre as verbas destinadas a fins militares e à educação e mostrando quais são os direitos da juventude.

SEQUESTRADOS

A polícia paulista sequestrou os operários Antônio Loureiro e Heráclito Carneiro, funcionários da E.F.C.B., enviando-os para esta Capital onde ficaram presos e incomunicáveis durante vários dias. O motivo desta prisão violenta foi o de «evitar uma greve central». É assim que Getúlio cumpre sua promessa de garantir o direito de greve.

NEGOCIATA

Foi denunciada na Câmara, com os necessários comprovantes, uma escandalosa ne-

gociata de terras no Paraná, realizada pelo antigo diretor do Patrimônio da União, Vieira de Melo. Foram vendidas por 8 milhões de cruzeiros a empresas particulares terras que valem 300 milhões. A denúncia foi remetida a uma comissão especial da Câmara dos Deputados, cujo relator, Antônio Balbino, é primo-afim do principi implicado na negociata.

OUTRA NEGOCIATA

A fim de beneficiar uma firma que tem de refugio 900 mil fórmulas de cordialidades, o diretor dos Correios e Telegrafos fez aquela repartição adquiridas a um preço muito superior ao do mercado, gastando desnecessariamente 2 milhões de cruzeiros. Essas fórmulas, além do mais, são verdadeiros atentados ao bom gosto.

O Nome da Semana

HO CHI-MINH



O atajás das forças do Viet-Nam a noroeste de Hanoi, põe na escena do dia o nome de Ho Chi-Minh, Presidente da República e chefe da luta unida de seu povo contra os colonialistas franceses.

Ho-Chi Minh, nome que quer dizer na língua vietnamita ao homem que vê claro, começou sua vida como marítimo e empolgado pela idéia de libertação de sua Pátria fez-se revolucionário profissional. É um herói legendário. Viveu na França e escreveu um folheto em L'Humanité sobre a vida dos trabalhadores parisienses. Não tendo conseguido regressar ao seu país, onde sua cabeça estava posta a prêmio, em 1911 estava em Cantão, ao lado de Sun Yat-Sen e tomava parte na fundação da República chinesa. Forçado a sair da China, apoiou a traição de Chiang Kai-Shek, é preso em Hong-Kong. Consegue fugir. Em 1922, anuncia sua morte. Na clandestinidade, organiza um Congresso Anti-guerrreiro e dirige a formação da Frente Única Nacional Contra o Fascismo na Indo-China. Atuava então na fronteira do país. Muitos o tinham como morto.

Com a derrota do Japão a quem o governo americano abriu as portas da Indo-China, Ho Chi Minh, organizador do maquis e chefe da luta de libertação nacional do Viet-Nam, reaparece e é aclamado Presidente da República e chefe do Governo Provisório. A França reconhece seu governo, mediante acordo firmado em 6 de março de 1946 entre ele e o almirante Argentinu. Ho Chi Minh é um ídolo popular. Nas eleições em Leuchadas, só em Hanoi em 175.000 eleitores ele obtem 169.000 votos. Mas a França rompeu o acordo firmado. Em maio daquele mesmo ano, sua esquadra, traçadamente, bombardeava Haiphong causando 5.000 mortes. Forçado a lutar de armas na mão por sua própria vida, o povo vietnamita não vacila e deforma com êxito sua independência, liderado pelo Partido Lao-Dong e por Ho Chi-Minh.

Os americanos que puseram o titere Bao Dai no trono, falam em reforçar sua intervenção. Mandam mais dólares para os assassinos alemães da Legião Estrangeira e os beneditinos de De Latre De Tassigny. Mas as armas do Viet-Nam cobrem-se de novas vitórias, porque defendem uma causa justa e encarnam a luta de um novo povo pela paz e a libertação nacional.

IMPOSTOS PARA A POLÍCIA Foi apresentado e aprovado por Getúlio o projeto de visando essencialmente o incremento da repressão fascista e do terror contra as massas populares. Para sustentar esta reforma pretende-se instituir um «sistema de polícia», isto é, um novo imposto que o povo pagará em todos os documentos oficiais de que necessitar.

O Concurso 'Campeões da Paz'

ACAO em defesa da PAZ

MOVIMENTO BRASILEIRO
PELO PACTO DE PAZ

Colônia da Imagem "Grande da Paz"
8 de outubro de 1951

Grupo	Movimento Estadual	Pontos conferidos								Total	Ordem
		A	B	C	D	E	F	G	H		
1	D. Peder (espírito?)	10.000	5.000	0	0	0	0	0	0	15.000	1
		0	5.000	5.000	0	0	0	0	0	10.000	11
2	E. N. B. (Esp.)	0	5.000	5.000	0	0	0	0	0	10.000	12
	H. O. B. (Esp.)	0	5.000	5.000	6.000	0	0	0	0	16.000	28
	B. N. (Esp.)	10.000	5.000	5.000	0	0	0	0	0	20.000	13
	M. G. (Esp.)	0	5.000	5.000	0	0	0	0	0	10.000	48
3	C. B. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
4	C. B. (Esp.)	10.000	5.000	5.000	0	0	0	0	0	20.000	14
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
5	B. N. (Esp.)	0	0	5.000	0	0	0	0	0	5.000	15
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	5.000	0	0	0	0	0	5.000	20
	M. G. (Esp.)	10.000	5.000	5.000	3.000	0	0	0	0	23.000	16
6	M. G. (Esp.)	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	17
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
7	M. G. (Esp.)	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	18
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
8	M. G. (Esp.)	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	19
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	M. G. (Esp.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50



JUVENS PAULISTAS COLETAM FESTIVAMENTE ASSINATURAS AO APELO POR UM PACTO DE PAZ

Êxito Absoluto no Congresso Paulista por Um Pacto de Paz

No dia 6 de corrente o povo paulista realizou o seu Congresso Por um Pacto de Paz. A solenidade, levada a efeito no Pavilhão Francês, à Avenida Pedro I, constituiu uma entusiasmada demonstração de confiança no êxito da campanha da paz. Novos partidários da paz acorreram para as fileiras do grande movimento de nosso tempo sob a bandeira da luta em defesa da vida de nossa juventude e contra a remessa de tropas para a Coreia ou outra qualquer parte.

A mes de instalação do Congresso foi presidida pelo vereador José de Moura, achando-se presentes os vereadores José Cirilo e Francisco Peres, os professores Omar Catunda, Samuel Pessoa e João Taibo Cadorniga, o escritor João Acioli e Eliza Branco.

Para a Presidência de honra do conclave foram escolhidos os nomes de Joliet Curie, Paul Robeson, A. Padeiev, o abade Boulier, o general mexicano Hariberto Jara, o Deão de Canterbury, o ministro Armando Prado, o líder espiritual Francisco Xavier, o padre Arnaldo de Moraes Arruda e Eliza Branco.

Falaram na sessão de instalação os vereadores José de Moura e Francisco Peres, Horacieta Branco, filha de Eliza Branco, o professor Cadorniga, o vereador Manuel Borges, de Rio Claro, em nome das delegações do interior e o menino Robinson Rodrigues, campeão da coleta de assinaturas em Santo André.

O Congresso marcou seu primeiro dia de trabalho com a realização de um comendador de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, com a participação dos delegados e dos candidatos à Câmara de Vereadores nas eleições de dia 14 pela Aliança Autonomista pela Paz e contra a Coréia.

Milhares de pessoas de todas as tendências e camadas sociais lotaram as dependências do Pavilhão Francês, mostrando-se vivamente interessadas nos trabalhos do Congresso.

Milhares de pessoas de todas as tendências e camadas sociais lotaram as dependências do Pavilhão Francês, mostrando-se vivamente interessadas nos trabalhos do Congresso.

No final do empolgante conclave foram eleitas a nova direção do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz e a delegação Bahiana ao Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Figuram na nova diretoria como Presidente de Honra o poeta Arthur de Sales, o sr. Expedito Cruz, Secretário do Interior e Justiça do Estado, o Padre Nestor Passos, o deputado federal Antonio Balbino e o deputado Lima Teixeira, Presidente da Assembléia Legislativa.

CRITERIO DA CONTAGEM DE PONTOS: A — 10.000 pontos pelo primeiro lugar em assinaturas; B — 5.000 pontos por sede de Movimento Estadual; C — 5.000 pontos por diretoria de movimento estadual, eleito e função onívnia; D — 3.000 pontos por conselho municipal; E — 2.000 pontos por manifestação de Assembléia Estadual apoiando o Apelo F — 500 pontos por manifestação de Câmara Municipal; G — 200 pontos por manifestação de sociedade; H — 500 pontos por sede de Conselho de bairro, empresa, etc.

O POVO BAHIANO REALIZOU UM CONGRESSO REPRESENTATIVO EM DEFESA DA PAZ

Um acontecimento de relevo para a luta dos partidários da paz de todo o Brasil ocorreu na Bahia a 23 de setembro: a realização do Congresso Bahiano da Paz, no Salvador.

Centenas de delegados da capital e do interior do Estado reuniram-se no salão do antigo edifício do Diário da Bahia, na Praça Castro Alves, e ali, inspirados pelos interesses comuns de defender a vida e a civilização ameaçadas, debateram os problemas que se defronta o movimento da paz em nosso país.

Um entusiasmo contagiante, febre de calor popular que teve o Congresso, que contou com a presença de caravanas de diferentes municípios, se apressou dos convencionais locais no primeiro momento. E num ambiente de confiança e cordialidade, centenas de pes-

soas de todas as camadas, de no grande encontro do Salvador. Assim a União dos Perituários, a União dos Ferroviários de Peri-Peri, o Grupo Espirita Raio Divino, a Igreja Batista da Cruz do Cosme, conhecidas entre si na sua grande maioria, puderam trabalhar e se entender estudando medidas para combater a propaganda de guerra e as maquinarias dos incendiários de um novo conflito mundial!

DELEGAÇÕES DE MUNICIPIOS

Algum tempo antes da realização do Congresso os conselheiros de Paz de vários municípios bahianos levaram a efeito suas comissões e nelas foram eleitas delegações ao Congresso. Os principais municípios, desse modo, mandaram delegações variando de 2

a 12 delegados. Fizeram-se representar os seguintes municípios: Ilheus, Itabuna, Feira de Sant'Ana, Santo Antonio de Jesus, Valença, São Sebastião, Jazeiro, Camacan, Cruz das Almas, São Felix, Campo Alegre, Santo Amaro, Alagoímbas e Cachoeira.

ASSOCIAÇÕES POPULARES PRESENTES

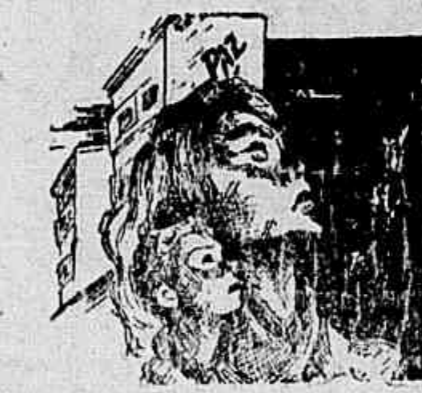
Igual ao que ocorreu com os municípios do interior, as associações populares e religiosas da capital bahiana, podendo dizer que na quase totalidade, fizeram-se representar a Associação dos Servidores da Cia. de Navegação Bahiana, a Sociedade União Espirita Deus, Amor e Caridade, os Trabalhadores da C.L.C.B., o Grupo Espirita da Fé, o Clube Grilo em Folia, o Palmeira Dominó Clube, a Sociedade de Defesa da Vila Rui Barbosa, a Sociedade Beneficente das Classes Proletárias, a Federação da Juventude Bahiana, as Unões Femininas do Corta-Braço e da Mandachuria e mais 35 outras esportivas, culturais, etc.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Durante três dias teve reunido o Congresso debendo os pontos do temário. Os trabalhos decorreram em completa unidade de vistas, tendo se encerrado com a presença de personalidades representativas do Estado. Na sessão de encerramento falaram, concludando à União de todas as pessoas em defesa da paz diante do perigo crescente de nova guerra que seria uma catástrofe para a humanidade, o pastor protestante e deputado Ebenezer Cavalcanti e o Reverendo Francisco Santos, que narrou, de maneira emocionante, como ele, um homem simples, chegou até às fileiras do Movimento da Paz e se fez um militante dessa grande causa, coerente com a sua religião.

No final do empolgante conclave foram eleitas a nova direção do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz e a delegação Bahiana ao Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Figuram na nova diretoria como Presidente de Honra o poeta Arthur de Sales, o sr. Expedito Cruz, Secretário do Interior e Justiça do Estado, o Padre Nestor Passos, o deputado federal Antonio Balbino e o deputado Lima Teixeira, Presidente da Assembléia Legislativa.



NORUEGA

Acaba de encerrar seus trabalhos em Oslo o II Congresso Nacional dos Partidários da Paz. O Congresso dirigiu-se em mensagem ao Conselho Mundial da Paz, afirmando: «Um firme apoio à campanha de assinaturas em nosso país pode ser de importância decisiva para a salvaguarda da paz mundial e para a segurança e bem-estar de nosso próprio país».

NOTICIARIO

ADESÕES AO APELO NO ESPÍRITO-SANTO

É considerável o número de personalidades que no Espírito Santo assinam o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. Entre estas contam-se recentemente os deputados estaduais Custódio Tristão, Arnaldo Bastos e Antão Soares; o vereador municipal de Vitória, do PTB, Mario Gurgel; os maiores dr. J. Leão Borges e Otto Netto; dr. Aldemar de Oliveira Neves, médico sanitário; dr. Demóclo Freitas, médico venerabilista; dr. Darcy Moraes de Mattos, médico; dr. Erico de Oliveira Neves, químico industrial; dr. Eugenio Neves Cunha, advogado; prof. Luiz Simões de Jesus; dr. Gerson Lucas, dentista; Antonio Ribeiro Granja, delegado do CTB; Hermógenes Lima Fonseca, contador; Audifaz Nascimento, jornalista; Ernani Abreu, comerciante; Hermel Carloni, comerciante; dr. Nelson de Oliveira Neves, dentista; Jaime Martins, farmacêutico; Nelson Pinheiro farmacêutico.

ITALIA

Já foram colhidos neste país 14 milhões de assinaturas de apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

URSS

Na União Soviética prossegue a coleta de assinaturas de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz. Vários milhões de assinaturas foram recolhidos na República Federativa Russa, na Ucrânia, na Bielorrússia, Georgia, Lituânia e em outras repúblicas.

FRANÇA

Em Paris, como em outras cidades francesas, os incendiários de guerra não encontram apoio não somente no seio das massas civis. Também entre os soldados. Fato característico aconteceu com o Secretário de Estado Mandel, que iria fazer uma conferência na Escola Superior do Exército. Mandel foi ali recebido por mais de mil soldados aos gritos de «Sanguinário!» e «Queremos a desmobilização!» Resultado: Mandel retirou-se sem realizar sua conferência guerrista.

BRASIL

A Câmara Municipal de Botucatu aprovou moção favorável a um Pacto de Paz entre as 5 potências. A moção de autoria do vereador Francisco Ramirez, atendeu a um Apelo da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas.

EXITOS NO CEARA

No município de Icó, assinaram o Apelo o Prefeito e o Presidente da Câmara Municipal. O silitante João Tenório, além de subscrever o Apelo, tomou as assinaturas de todos os alunos da escola municipal de Forquilha. Em Fortaleza, o líder espiritual e jornalista Humberto Cruz realizou conferência sobre a paz com notável concorrência.

OPERÁRIOS DO RECIFE

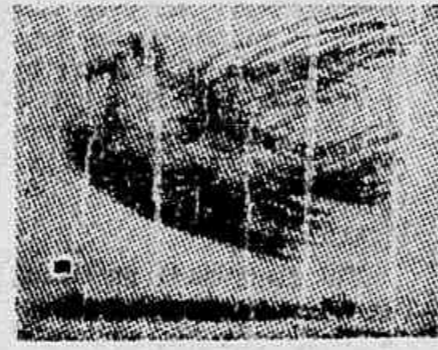
700 operários da Fábrica Anita na Várzea, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. Na fábrica trabalham 1.600 operários.

EM VIENA A PRÓXIMA REUNIÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Nos dias 1 a 5 de novembro próximo estará reunido em Viena, sob a presidência do eminente físico Frederic Joliot-Curie, o Conselho Mundial da Paz.

O Secretariado do Conselho Mundial da Paz tornou pública essa notícia em Praga, especificando que se trata de reunião ordinária daquele organismo.

Na sessão em apreço não tomarão parte apenas os membros do Conselho. A reunião de Viena estará aberta aos representantes de organizações que visam em benefício da paz.



Defender Prestes é Defender Nossos Filhos e Irmãos Contra os Horrores da Guerra

Arquivar o
Processo e
Revogar a
Lei de
Segurança

1 - EM QUE SE BASEIA O PROCESSO?

O processo contra Prestes se baseia na chamada Lei de Segurança do Estado Novo, que capitula em seu texto o crime de idéias, característico dos regimes fascistas. Nos regimes democráticos não há crime de idéias. O processo contra Prestes tem origem no Manifesto de Janeiro de 48, lançado pelo grande líder em nome do Comitê Nacional do P.C.B. Que é o Manifesto de Janeiro?

O Manifesto de Janeiro é um chamado a todo o nosso povo para a luta contra a dominação imperialista e contra a exploração dos grandes capitalistas e fazendeiros. É um apelo à união de todos os patriotas para barrar a marcha do país para o fascismo e a guerra, traduzida nas medidas anti-constitucionais tomadas pelo governo, sob pressão estrangeira, medidas estas que anularam os direitos democráticos, através da cassação do registro do Partido Comunista, dos mandatos parlamentares, do direito de reunião, do direito de greve, etc.

2 - A PALAVRA DE PRESTES

Que diz Prestes nesse Manifesto?

No Manifesto de Janeiro, Prestes escreveu:

«Barramos a reação, saibamos unir e organizar nossas forças para resistir através de amplos movimentos de massas. Operários e camponeses! Organizai-vos nos locais de trabalho, nas usinas, nas fazendas, e lutai pela liberdade, recorrendo quando necessário à greve que é um direito sagrado dos trabalhadores.»

3 - PRESTES NÃO SE DEFENDE. PRESTES ACUSA

Luiz Carlos Prestes não tem de que se defender, mas tem muito que acusar. Depois do Manifesto de Janeiro de 48, Prestes já falou muitas vezes ao povo brasileiro e acusando sempre. Os fatos dão razão a Prestes. O que Prestes e o Partido Comunista dizem se confirma a cada dia.

Prestes não se defende por chamar os trabalhadores e o povo para a luta por seus direitos e reivindicações. Acusa os governos e as classes dominantes de rasgarem a sua própria Constituição e liquidarem as garantias ali consagradas. Prestes não se defende por concitar as massas a impedir que nossa Pátria se transforme numa colônia americana. Acusa os governos e as classes dominantes de estarem entregando o Brasil aos monopólios imperialistas, negando nossas tradições e traindo os interesses do povo, para transformá-lo em escravo do dólar. Prestes não se defende por alertar a nação para a luta contra a política de guerra dos governos pela salvaguarda da paz. Acusa os governos e as classes dominantes de subordinarem a economia do país às exigências da máquina militar de Truman e prepararem no silêncio, mentindo ao povo, a remessa de nossa juventude para morrer como gado de corte na Coreia ou em outra parte qualquer.

4 - QUE QUEREM O IMPERIALISMO E A REAÇÃO?

Sim! Truman e Getúlio processam Prestes e seus companheiros, visando intimidar os patriotas e partidários da paz que lutam à frente do povo contra a entrada do Brasil na infame aventura militar de Truman e na hecatombe atômica, que destruiria parte da humanidade. O processo contra Prestes se intensifica na hora em que o governo anun-



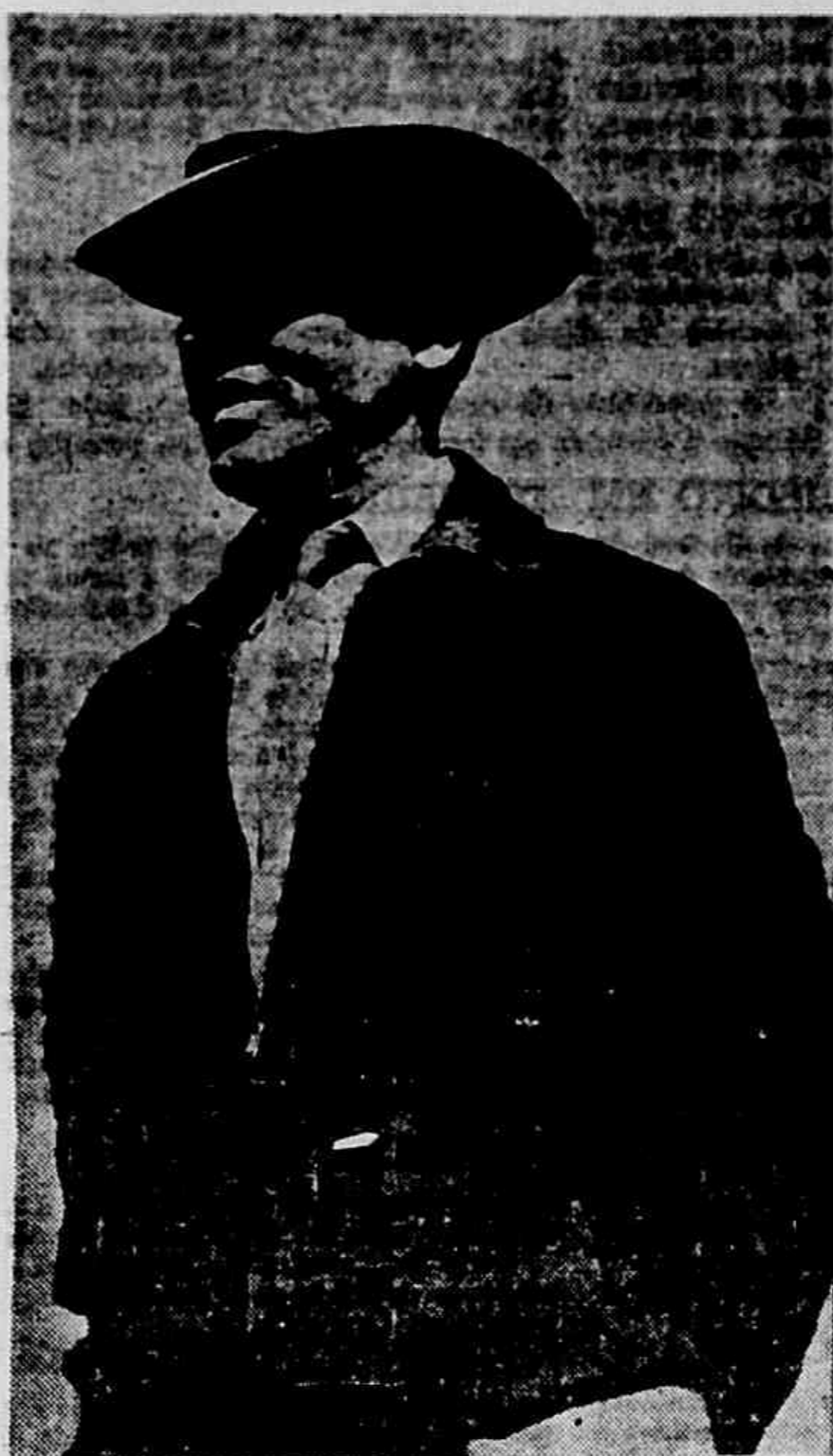
O povo que o cercava às dezenas de milhares, nos seus comícios históricos, é que tem nas mãos a sua defesa nesta hora

Um dos mais graves atentados à liberdade ocorridos em nosso país é o processo contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de direção do Partido Comunista.

O processo contra Prestes tem as mesmas características do processo contra Dimitrov, entre outros processos históricos. É um processo fascista e guerreiro.

Toda a vez que os incendiários de guerra querem dar um banho de sangue nos povos, visando resolver seus problemas e obter maiores lucros, tentam em primeiro lugar abafar a voz dos comunistas, que são a vanguarda das forças da paz, e por isso não cessam de denunciar seus crimes. Assim ocorreu na Alemanha nazista. Assim ocorre agora nos Estados Unidos de Truman e no Brasil de Vargas.

PRESTES, o líder máximo da luta pela paz e a libertação nacional, em fotografia inédita feita em 1945 no Rio Grande



seu passado e ao seu presente. Eles querem, por isso condenar Prestes. Prestes encarna a liberdade. Condenar Prestes é legalizar o fascismo. E nosso povo que não quer a guerra e o fascismo, deve compreender em toda a sua extensão o que representa a ameaça contra Prestes e seus companheiros. Nenhuma ameaça mais grave ocorreu nos últimos tempos em nosso país. Mas será somente compreendendo isto e se convencendo disto que cada patriota poderá se transformar num combatente pela solidariedade a Prestes.

5 - DESMASCARAR A FARSA MONSTRUOSA

Para derrotar o processo contra Prestes, têm os comunistas, amigos de Prestes, partidários da paz e pessoas honestas em geral que transformar a luta contra esse processo farsa fascista e guerreira. Temos, pois, que desmascarar essa farsa fascista e guerreira. E como?

Para isto, temos que relacionar o processo com a luta pela paz e a independência nacional. Não é por acaso que o processo é tocado às pressas para a frente agora, no momento em que o perigo de guerra se tornou muito maior com a remilitarização da Alemanha e do Japão, as manobras militares americanas na Europa, novas ameaças contra

a União Soviética, a China Popular e os países do campo democrático.

6 - QUE FAZER PELA SOLIDARIEDADE A PRESTES?

1) Criar comissões contra o processo e de solidariedade a Prestes.

2) Enviar comissões aos jornais, ao Juiz da 3.ª Vara e ao Parlamento para protestar.

3) Enviar cartas e telegramas de protesto. Protestar através de telefonemas.

4) Mobilizar massas para assistir as sessões do sumário.

5) Realizar atos públicos, palestras e comícios.

6) Fazer inscrições murais, jornais, murais, editar volantes, etc.

7) Utilizar as colunas dos jornais da imprensa popular.

8) Exaltar a figura de Prestes como patriota e campeão da luta pela paz e a libertação nacional, baseados nos fatos de sua extraordinária vida de lutas.

Protestar e lutar contra o processo movido contra Prestes e a direção do Partido Comunista, não é defender os comunistas ou se colocar sob a bandeira dos comunistas. Disso é exemplo o que significaram para o Brasil os longos anos em que Prestes, prisioneiro, esteve afastado da arena política. Foram anos de negação das liberdades, de liquidação dos sindicatos, de miséria e de atraso progressivo, com o Brasil colocado a reboque da Alemanha nazista. Foi compreendendo essa verdade que o povo se lançou na empolgante campanha de anistia. O povo sabe que quando a reação se lança contra os comunistas não atinge apenas a estes, mas a todos os patriotas e democratas. Históricos se sucedem.

Assim também que toda a vez que as massas se põem em movimento, como em 1945 em defesa de Prestes, é possível fazer retroceder e derrotar os inimigos da liberdade e incendiários de guerra. Da mobilização e organização das massas depende, pois, o arquivamento do processo de Prestes, a revogação da Lei de Segurança em que este se baseia e logicamente a decretação da anistia para todos os perseguidos e presos políticos. Certo desta verdade é que todos os patriotas se lançarão à luta com estas palavras nos lábios e nos corações: «Viva Prestes! Defendamos a Liberdade de Prestes! Defender a Liberdade de Prestes é Defender a Paz! Defender Prestes e seus companheiros é defender a vida de nossos filhos e irmãos!»



a vida na U.R.S.S.

As Casas Próprias dos Operários E Empregados na União Soviética

OS ESTRANGEIROS que visitam a URSS perguntam com especial interesse se se admite no país a propriedade individual, e em particular, se os cidadãos soviéticos podem ter casas próprias. A imprensa reacionária apresenta as coisas de tal modo como se na União Soviética se houvesse liquidado completamente o direito à propriedade individual.

Na realidade, na URSS a propriedade dos cidadãos sempre existiu e nunca foi suprimida. E não só isso. O Estado Soviético preocupa-se

incansavelmente pelo crescimento do bem-estar dos cidadãos e, conseqüentemente, pelo aumento de sua propriedade pessoal. Na URSS não se permite a propriedade sobre as fábricas, empresas comerciais, bancos e outras riquezas por meio das quais seu proprietário explora os trabalhadores.

O Estado Soviético concede grande atenção à construção de casas próprias para os operários e empregados. Na URSS existem leis especiais sobre a edificação de habitações individuais.

O TERRENO PARA A EDIFICAÇÃO

A entrega dos terrenos aos direitos de construir casas próprias não só uma casa, mas também terrenos para a construção de dependências auxiliares para as próprias realiza-se por um prazo de utilização limitado. O proprietário da casa tem jardins, hortas, pomares, etc.

CRÉDITO EM DINHEIRO

De acordo com o decreto do Governo de 29 de maio de 1944, aos construtores de casa própria se concede um crédito em dinheiro para a edificação. A proporção deste crédito é fixada em 10.000 rublos, pagáveis em prestações durante 7 anos e a juros de 2% ao ano. (NOTA DA REDAÇÃO: no Brasil, os financiamentos pelos Institutos atingem sempre juros de 12% ou mais. Leve-se em conta, ainda, que o salário-médio de um operário soviético é de 1.000 rublos mensais, ou sejam, 12.000 rublos anuais. Deste modo, as despesas de um operário comum com o pagamento de casa própria não ultrapassam de 2% de seus salários anuais). Como vemos, o crédito é extraordinariamente vantajoso.

A lei obriga os construtores a investir seus recursos pessoais na construção numa proporção nunca inferior a 30% do custo da

COMO SE ORGANIZA A CONSTRUÇÃO

Nas empresas onde se constroem mais de 10 casas individuais, a direção habitualmente organiza brigadas especiais de construção formadas de carpinteiros, pedreiros e fornecedores que são os que realizam a edificação. Ali onde se constroem menos de 10 casas a direção das empresas destaca operários da construção para ajudar os construtores de casas próprias.

A VENDA DE CASAS DE PROPRIEDADE INDIVIDUAL

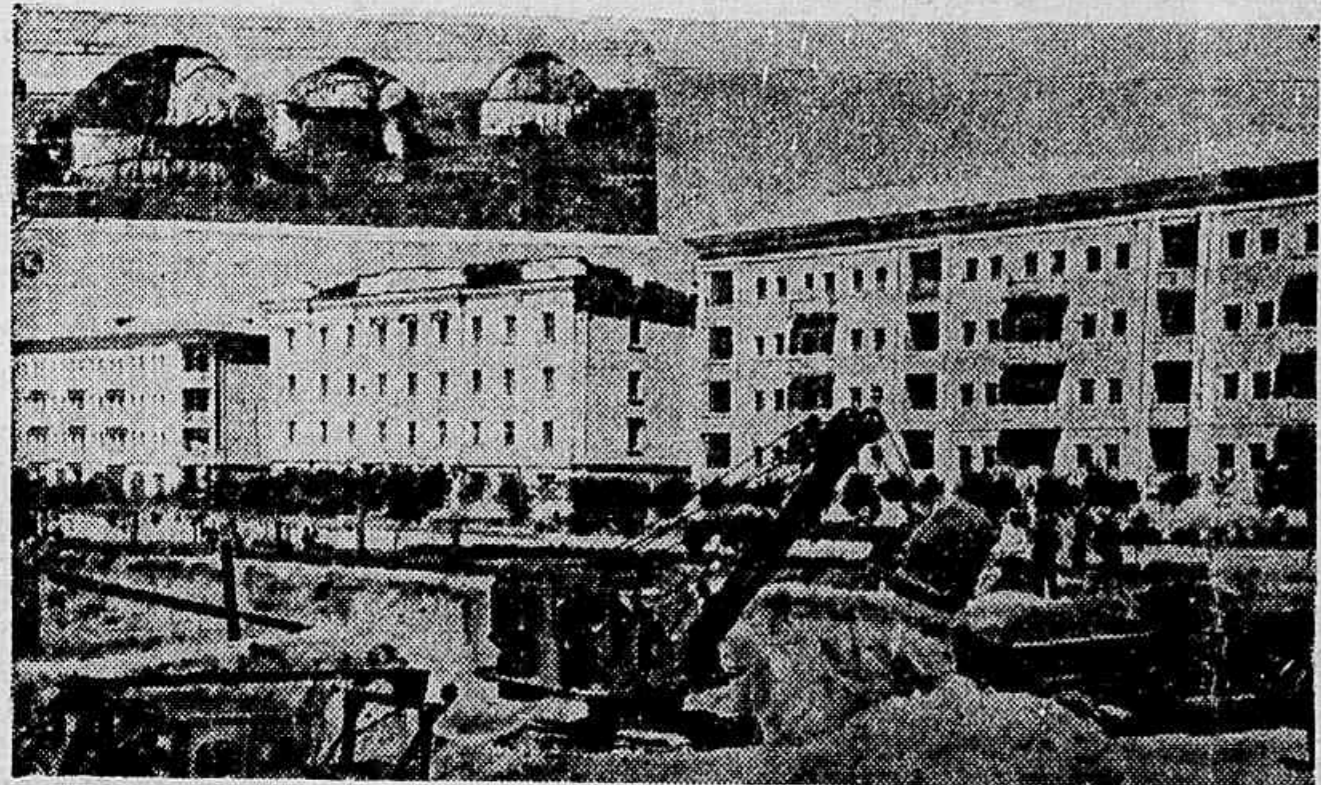
As casas individuais na União Soviética são construídas não somente pelos operários e empregados mas também pelas empresas. Depois de terminada a construção das casas construídas pelas empresas estas são vendidas, como propriedade pessoal, aos trabalhadores

ENORMES PROPORÇÕES DA CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL

Na União Soviética terminam-se anualmente dezenas de milhares de casas individuais recém-construídas. Em muitas cidades estas casas formaram rezenas de novas aldeias e povoados da União Soviética foram restauradas e construídas 2 milhões e 700 mil casas.

QUANTAS CASAS CONSTRÓI O ESTADO SOVIÉTICO

Não obstante, é preciso assinalar que a construção individual de casas na URSS constitui apenas uma pequena parte dos colossais trabalhos de edificação que realiza o próprio Estado. Nos anos de após-guerra a construção de casas na União Soviética adquiriu proporções extraordinárias. Durante os anos de 1946-1950 o Estado Soviético restaurou e construiu nas cidades e povoados operários mais de 100 milhões de metros quadrados de superfície habitável.



Na União Soviética constroem-se milhares e milhares de novas habitações para os trabalhadores. No chinchê, as novas residências dos mineiros de Karagandá. Veja-se, em cima, uma foto das barracas em que viviam estes trabalhadores antes do regimes soviético

Que se Passou na Argentina E Que Pensa Fazer o Seu Povo?

☆ O PARTIDO COMUNISTA, DESDE O PRIMEIRO MOMENTO ABERTA E DE LUTA CONTRA A TENTATIVA DE GOLPE UNIDADE DE AÇÃO POR CIMA DO PERONISMO E DAS TRIGAS E AMEAÇAS AMERICANAS E PELA VERDADE

BUENOS AYRES, Outubro (Correspondência Especial para a VOZ OPERÁRIA — Pelo Aéreo) — No dia 27 de setembro de 1951, o cidadão Menéndez, general reformado, fazia chegar uma nota ao juiz eleitoral de Buenos Aires, para deixar consignado seu protesto contra a decisão do mesmo juiz aceitando a chapa do Partido Comunista à Presidência da República e admitindo a legalidade da candidatura de Alicia de la Peña. Este general Menéndez é o que os espanhóis chamariam um CAVERNARIO, queria uma dupla ilegalidade: a do Partido Comunista e a da mulher. Isto ocorreu no dia 27 de setembro.

TENTATIVA DE PRONUNCIAMENTO

As seis da manhã do dia 28, nesse mesmo general Menéndez, a frente de um grupo de oficiais nazistas, dava início à tentativa de um pronunciamento militar. A não serem os oficiais comprometidos na intenção, nada ocorreu no Campo de Mayo. O mesmo aconteceu nas guarnições de Buenos Aires. Por volta das três da tarde, a aventura do general Menéndez tinha chegado ao fim.

Sem a menor dúvida, o general Menéndez ensaiou um golpe de Estado sumamente reacionário. Seus verdadeiros objetivos tendiam à instauração de uma ditadura militar-fascista aberta. A filiação nazista do general Menéndez é conhecida de longa data. Recorda-se no Rio da Prata que foi ele um dos generais que no Luna Park, há alguns anos, ao lado do embaixador hitlerista Von Thiermann, fazia a saudação nazista, com o braço estendido à maneira germano-fascista.

Fracassou, pois, a tentativa de golpe do dia 28. Isto não quer dizer que existam garantias contra novas aventuras. A evidência indica que o grupo Menéndez era apenas um dos setores da conspiração. O mais provável é que o general Menéndez se haja antecipado, certo de que os outros núcleos da conspiração, colocados diante de um fato consumado, o seguiriam. Procurou emadurgar antes dos outros, como diriam os portenhos. Essa expectativa não se cumpriu.

ABALADO O REGIME

A crise política geral, insinuada no dia 22 de agosto com o amargo fracasso peronista do escabido aberto, não terminou a 28 de setembro. Pode assegurar-se que, nesse dia, ela adquiriu carta de cidadania. O regime está abalado. Dois ministros militares renunciaram. O descontentamento das hostes do governo não pôde ser maior, ao menos até às dez da manhã. A alocação radiofônica de Espejo, o supremo jerarca da C.G.T., era a encarnação do medo físico. Através de todos os recursos es-

ASSUMIU POSIÇÃO DE REPULSA GENERAL NAZISTA MENENDEZ PERONISMO PARA REPELIR AS INDEPENDÊNCIA NACIONAL

ofensiva patronal em toda a linha e ilegalidade do momento comunista e democrático em geral. Tudo isto o disfarce da "democracia da hora".

O estado de espírito dos trabalhadores é compreensível. Eles repudiam de coração a tentativa de golpe do Estado, mas sua vez se sentem atingidos pelas capitulações sucessivas de Peron ante o imperialismo e pelo crescimento do tigre da carestia. Os trabalhadores do Radio do Estado e os odiosos jerarcas da C.G.T. não têm o menor eco. Os operários conhecem de perto o FACIES nazista do general Menéndez e de seu grupo. A declaração feita em Montevideo a 2 de outubro — rechaçam também os boicotes sindicais tipo Espinoza e os ataques. Não sejam a derrocada de Peron, mas agora já não dão a palavra de ordem de luta: "Paz, sim, guerra, não!"

VIOLENCIA GOVERNAMENTAL

A sombria Seção Especial não deixou de fazer das suas. Dedicou-se a caçar comunistas durante o dia 28. Preocupou-se especialmente em deter os candidatos a deputados, cujas casas foram assaltadas: Chiarante, Marischi, Varone, Bonano, Garcia, Araoz Alfaro, Ghioldi e outros. Araoz Alfaro é também procurador geral do Partido ante a Junta Eleitoral. Os nazistas da Seção Especial arrombaram a porta de sua casa e, de passagem, levaram preso Felman, membro do Comitê da capital. "Si mora num andar superior. Como sua esposa e sua filha não abrissem a porta, os policiais escalarão a casa, quebraram os vidros e de revolver em punho, invadiram a sala. Também foi preso Peluffo, membro da Comissão Eleitoral do Partido.

Que fazer? Esta a pergunta mais frequente a se ouvir em todo o país. O Partido Comunista da Argentina compreende toda a sua responsabilidade. Da sua linha política e dos seus "prodígios de organização" junto à massa dependeu a resposta. São horas de acumulação da

UMA POSIÇÃO CONSEQUENTE

Qual foi a posição do Partido Comunista no desenrolar dos recentes acontecimentos? Foi de repulsa aberta ao golpe de Estado. Não tratava de uma linha política



O ditador Perón

crise política. Nada fica em seu lugar. De forma ainda obscura, as pessoas sentem a necessidade de um reagrupamento de forças políticas. A ordenação de 1946 já não diz nada; deixa um imenso vazio. A ditadura ou o golpe, a jerarquia ou o pronunciamento, dividem e separam; a luta comum contra o imperialismo, contra a guerra, contra a reação e contra a ofensiva patronal, é o que une e unirá cada vez mais.

Sobre essa base o P.C. organiza todo o seu trabalho de massas. Chama e incita à ação unida por cima do peronismo e do anti-peronismo, para repelir as intrigas e ameaças do imperialismo internacional que nos amarram ao carro da guerra do imperialismo, para derrotar a reação, para repelir a ofensiva capitalista.

Que fazer? Unidade de ação!

o que voce DEVE SABER

A LUTA PELA PAZ

O Imperialismo é a guerra

«No capitalismo, um crescimento igual do desenvolvimento econômico dos ramos de economia e dos Estados é impossível. No capitalismo não há outros meios possíveis para restabelecer, de tempos em tempos, o equilíbrio desfeito, a não ser as crises na indústria, e as guerras.» — LENIN

— (LENIN) —

«O imperialismo é a época do capitalismo financeiro e dos monopólios que levam a toda parte a tendência à dominação e não a tendência à liberdade. Reação em toda a linha, seja qual for o regime político: exacerbada extrema das contradições nesta esfera também, tal o resultado dessa tendência. Intensifica-se particularmente a pressão nacional e a tendência às anexações, isto é, à violação da independência nacional (pois a anexação não é senão a violação do direito das nacionalidades à auto-determinação).» — LENIN

— (LENIN) —

«Seria inexato crer que a segunda guerra mundial foi desencadeada por um acaso ou em consequência dos erros de tais ou tais homens de Estado, ainda que erros tenham sido cometidos. Na verdade, a guerra eclodiu como o resultado inevitável do desenvolvimento das forças econômicas e políticas mundiais à base do capitalismo monopolista contemporâneo. Os marxistas declararam diversas vezes que o sistema capitalista de economia mundial contém em si os germes de uma crise geral e de conflitos armados, e que, por conseguinte, o desenvolvimento do capitalismo em nossa época se produz, não sob a forma de uma progressão regular e sem choques, mas através de crises e catástrofes guerreiras.»

«E' assim que a primeira crise do sistema capitalista de economia mundial deu origem à primeira guerra mundial e a segunda crise à segunda guerra mundial.» — (STALIN)

O Socialismo é a Paz

«O término da II Guerra Mundial por os povos amarrados da liberdade diante da importantíssima tarefa de assegurar uma paz democrática duradoura, consolidando a vitória sobre o fascismo. No cumprimento dessa tarefa fundamental do após-guerra, cabe à União Soviética e à sua política exterior uma função dirigente. Isso decorre da natureza do Estado Socialista soviético, profundamente alheio a qualquer estímulo à agressão e à exploração e interessado em criar condições mais favoráveis para realizar a construção da sociedade comunista. Uma destas condições é a paz.» (ZHIDANOV)

«Cada novo ano de desenvolvimento em condições de paz serve à causa do fortalecimento das posições de países como a URSS e os Estados de democracia popular, o que não se pode afirmar em relação aos países capitalistas.

Não temos por que ocultar que, para a realização dos grandiosos planos econômicos em perspectiva, a URSS está interessada numa paz sólida, em uma ampla colaboração pacífica com outros países. Uma paz sólida, a paz em todo o mundo, eis a bandeira sob cujas dobras marcham a União Soviética e os países de democracia popular.» — (MOLOTOV)

«Até a guerra predominavam nas massas populares os inimigos da agressão, os partidários das relações pacíficas entre os povos, porém então os partidários da paz não estavam unidos, não estavam organizados num poderoso campo. Agora a situação é diferente. Atualmente possuímos uma frente de partidários da paz organizados em escala internacional e de que participam as massas populares.» (MOLOTOV)

«E' preciso ter presente que, entre o desejo dos imperialistas de fazer explodir uma nova guerra e a possibilidade de organizá-la há imensa distância. Os povos do mundo não querem a guerra. As forças que querem a paz são tão grandes e importantes que, se elas forem firmes e tenazes na luta pela defesa da paz, se elas derem prova de constância e firmeza, os planos dos agressores serão condenados a um completo fracasso.» — (ZHIDANOV)

«Até a guerra predominavam nas massas populares os inimigos da agressão, os partidários das relações pacíficas entre os povos, porém então os partidários da paz não estavam unidos, não estavam organizados num poderoso campo. Agora a situação é diferente. Atualmente possuímos uma frente de partidários da paz organizados em escala internacional e de que participam as massas populares.» (MOLOTOV)

«O fato de que o campo anti-democrático, imperialista, se enfraqueça não deve levar à conclusão de que a ameaça de guerra diminui. Essa conclusão seria profundamente errônea e nefasta. A experiência histórica nos mostra que quanto mais desesperada é a situação da reação imperialista, e quanto mais ela se enraivece tanto mais se devem temer aventuras guerreiras de sua parte.

Para fazer fracassar os planos de agressão imperialista, os povos devem dar provas da maior vigilância, a frente da paz deve ser ainda mais ampliada, todas as forças da paz devem ser reunidas e lançadas à luta ativa.» — (SUSLOV)



O Terror Nazi-Ianque no Norte e Nordeste

A PROPORÇÃO QUE OCUPAM NOSSO TERRITÓRIO OS AMERICANOS MONTAM UMA MAQUINA MORTUOSA DE OPRESSÃO CONTRA O POVO — O SERVIÇO SECRETO DO EXERCÍTO TRANSFORMA-SE EM SEÇÃO DO F.B.I. AMERICANO — O QUE PASSA EM PERNAMBUCO, PARA E AMAZONAS

Recife ergue-se o terror nazista comandado pelos navios ianques e executado pelo Serviço Secreto da Região Militar.

A PRESENÇA DOS AMERICANOS: TERRORE FASCISTA

Disfarçadamente, quase sem que chegue ao conhecimento da opinião pública, os ianques realizam, de acordo com o governo de Getúlio esta ocupação do território brasileiro. Sua presença ou chegada próxima é assinalada, porém, por um fato: o terror fascista levanta a cabeça com ferocidade.

Um exemplo: Pernambuco. Ali se encontram, distribuídos pela Rádio Station e outros pontos da base aérea de Iburá, cerca de 1.500 soldados e oficiais dos Estados Unidos. A maioria deles não exibem suas fardas nas ruas. Nem aparecem com frequência diante do povo de Recife. Mas diante do povo de

SEÇÃO ESPECIAL DO EXERCÍTO

Assim é que em Pernambuco as altas direções das forças armadas, procuram violar, ao mesmo tempo, a dignidade do Exército, transformando-o numa espécie de "S.S." hitlerista.

Desta disposição ianque de controlar as forças armadas brasileiras sufl "gestapo" contra nosso próprio povo é um atestado revoltante o fato de que se passou em Belém do Pará. Estando de dia um oficial da aeronáutica foi chamado pela patrulha e obrigado a trazer uma patrulha dissolvida e torturados, à disposição dessa seção especial do F.B.I. norte-americano que não havia nenhuma permissão para a prisão e o

seu-se a interferir na reunião, declarando que aqueles que tratam a polícia civil. Tanto bastou. No dia seguinte foi recolhido preso e incomunicável, juntamente com o sargento da patrulha. Como em Pernambuco, no Pará, onde se prepara a entrega de bases militares aos ianques, são as tropas do Exército que fazem as funções de polícia política. E a campanha do terror, com prisões e processos de operários e patriotas e empastelamentos de jornais democráticos.

OCUPAM NOSSO TERRITÓRIO OS AMERICANOS MONTAM UMA MAQUINA MORTUOSA DE OPRESSÃO CONTRA O POVO — O SERVIÇO SECRETO DO EXERCÍTO TRANSFORMA-SE EM SEÇÃO DO F.B.I. AMERICANO — O QUE PASSA EM PERNAMBUCO, PARA E AMAZONAS

Assim é que em Pernambuco as altas direções das forças armadas, procuram violar, ao mesmo tempo, a dignidade do Exército, transformando-o numa espécie de "S.S." hitlerista.

Desta disposição ianque de controlar as forças armadas brasileiras sufl "gestapo" contra nosso próprio povo é um atestado revoltante o fato de que se passou em Belém do Pará. Estando de dia um oficial da aeronáutica foi chamado pela patrulha e obrigado a trazer uma patrulha dissolvida e torturados, à disposição dessa seção especial do F.B.I. norte-americano que não havia nenhuma permissão para a prisão e o

OCUPAM NOSSO TERRITÓRIO OS AMERICANOS MONTAM UMA MAQUINA MORTUOSA DE OPRESSÃO CONTRA O POVO — O SERVIÇO SECRETO DO EXERCÍTO TRANSFORMA-SE EM SEÇÃO DO F.B.I. AMERICANO — O QUE PASSA EM PERNAMBUCO, PARA E AMAZONAS

Assim é que em Pernambuco as altas direções das forças armadas, procuram violar, ao mesmo tempo, a dignidade do Exército, transformando-o numa espécie de "S.S." hitlerista.

Desta disposição ianque de controlar as forças armadas brasileiras sufl "gestapo" contra nosso próprio povo é um atestado revoltante o fato de que se passou em Belém do Pará. Estando de dia um oficial da aeronáutica foi chamado pela patrulha e obrigado a trazer uma patrulha dissolvida e torturados, à disposição dessa seção especial do F.B.I. norte-americano que não havia nenhuma permissão para a prisão e o

MONSTRUOSA APARELHO DE REPRESSÃO POLICIAL

Enfim, em todo o Norte e Nordeste do país é direta a intervenção das Regiões Mi-

Getúlio Pretende Impor aos Sindicatos

Voz das Fábricas

PELO ABONO!

Aproxima-se o fim do ano e o início de uma campanha em que há vários anos se organiza a classe operária no Brasil: a campanha do abono de Natal. O abono representa uma forma indireta de aumento de salários — pois, quando conquistado na base de um mês de salário representa, na prática, um aumento de 12%. E ninguém pode mais discutir, diante da elevação brutal de custo de vida, a necessidade que têm os trabalhadores de aumentar seus salários e ordenados, obrigando, por todos os meios possíveis, os capitalistas a lhes restituir uma parcela dos enormes lucros que os próprios trabalhadores produzem anualmente para o capital. Por isso a luta pelo abono de Natal é um dever e um direito da classe operária, assim como a luta por melhores salários.

É preciso lembrar, ao se retenciar a campanha pela conquista do Abono de Natal, que esta bonificação foi uma das promessas eleitorais de Getúlio. Hoje, Getúlio nem fala mais. Um projeto que corre na Câmara concedendo o abono ao funcionalismo está sendo torpedeado e sabotado pela maioria governamental e patronal. Os próprios líderes das bancadas do governo declaram oficialmente que o abono não será concedido, pois não há dinheiro. Não obstante, o governo encontra dinheiro para aumentar em mais 3 milhões de cruzeiros as verbas secretas da polícia, para mandar construir novas fábricas de armamentos, para comprar armas aos norte-americanos. E o consegue, justamente, aumentando o estomocamento das massas — negando os menores direitos à classe operária, levando os impostos que agravam o encarecimento do custo de vida. Conquistar o abono, neste caso, é também lutar contra esta política de guerra e de fome: é obrigar os capitalistas e o governo a restituírem à classe operária e ao funcionalismo um pouco do dinheiro que arrancam à bolsa do povo para sua criminosa política de exploração, de guerra, terror e miséria.

Desde já, pois, é preciso cuidar de organizar as lutas pelo abono de Natal.

PARANA

FUZIS CONTRA OS ESTIVADORES — Para evitar que a greve dos estivadores terrestres de Antonina fosse deflagrada, a polícia do governador Bento Munhoz da Rocha ocupou os locais de trabalho, a mando dos patrões, forçando os estivadores a permanecerem no serviço sob a ameaça de fuzis. Os trabalhadores há muito reivindicam um justo aumento de salários, tendo decidido entrar em greve devido à intransigência dos patrões

em atender às suas reivindicações.

BAHIA

SURRADO O PELEGO — Um operário da Navegação Bahiana, revoltado com sua transferência arbitrária, sem elevação de salário, do navio das ferramentas para o navio-mascote, surrou o pelégo Osvaldo Costa, responsável por esse ato. O pelégo foi forçado a fugir. A administração da empresa pretende punir o operário, porém

seus companheiros, em grande assembleia promovida pela Sociedade de Defesa dos Serviços da Navegação Bahiana, decidiram defendê-lo na questão, prestando-lhe todo apoio e solidariedade.

SÃO PAULO

ABORTAM PARA EVITAR O DESEMPREGO — João Arruda, proprietário da Tecelagem Santana, em Vila Mariana, mantém um ambulatório na fábrica com o objetivo principal de examinar as operárias que se encontram grávidas para então dispensá-las. O monstroso capitalista, assim, furta-se ao pagamento do período de dispensa para o parto, assegurado por lei. As tecelãs procuram evitar de todas as maneiras o pronunciamento do médico, chegando algumas a evitar o exame até não ser mais possível disfarçar a gravidez. Uma jovem tecelã, ao ser chamada para o exame, sabendo que seria despedida se o médico constata-se a gravidez, desesperou-se e recorreu a uma medida extrema: o aborto.

DISTRITO FEDERAL

REBAIXA DE SALÁRIOS — Os operários da fábrica de tecidos «Corcovado» denunciaram à imprensa que os seus salários são pagos pelos patrões à base de uma tabela elaborada em 1919. Qualquer majoração é considerada a título de «camaradagem». Os operários mais qualificados dessa fábrica não conseguem receber, mensalmente, mais de 800 cruzeiros. Atualmente, seus salários estão praticamente rebaixados em virtude de as máquinas se encontrarem, em sua totalidade, defeituosas, produzindo morosamente. Os operários percebem por produção, sendo sujeitos, ainda, ao regime de multas que vigora em outras empresas.

O Papel de Divisionistas Do Movimento Operário

NA CAMARA UM PROJETO MONSTRUOSO DE FILIAÇÃO COMPULSORIA A INTERNACIONAL SINDICAL AMARELA, CRIADA PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO — UM EMISSÁRIO DE TRUMAN TROUXE ORDENS A VARGAS — OS SINDICATOS BRASILEIROS ESTÃO FILIADOS A F.S.M. DESDE A SUA FUNDAÇÃO EM 1946

Está na Câmara um projeto de Getúlio autorizando a filiação das organizações sindicais brasileiras à chamada «Confederação Internacional dos Sindicatos Livres». Que é isto? A «Confederação dos Sindicatos Livres», ou federação sindical amarela, como é conhecida nos meios sindicais, é uma tentativa dos imperialistas norte-americanos de romper a unidade da classe operária mundial. É uma organização, nascida nos gabinetes do Departamento de Estado norte-americano, para dividir e enfraquecer a poderosa Federação Sindical Mundial, que reúne hoje 74 milhões de trabalhadores de todos os países. Fotografias de há dois anos documentam a visita dos organizadores da «Confederação amarela» ao secretário do Departamento de Estado, antes de se retirarem da FSM.

O FRACASSO DOS DIVISIONISTAS

Mas, apesar dos dólares americanos e da pressão dos governos capitalistas contra a FSM, a internacional sindical amarela tem sido um completo fracasso, enquanto a FSM reforça suas fileiras e a unidade mundial dos trabalhadores. Grande número de sindicatos filiados às centrais sindicais dos Estados Unidos e da Inglaterra (que formam o núcleo dirigente da Confederação dos Sindicatos Livres) recusam-se a apoiar o movimento divisionista e ingressam nas fileiras da FSM. Nos outros países os divisionistas as estão praticamente isolados. São líderes sindicais com o mesmo prestígio que têm os pelégos ministerialistas no Brasil.

UMA ORDEM IANQUE

É diante do repúdio crescente dos trabalhadores, em todo o mundo, às manobras

divisionistas dos pelégos da Confederação dos Sindicatos Livres, que os imperialistas ianques procuram reforçar com a inclusão compulsória dos sindicatos que nada têm de «livres».

É assim que enviaram ao Brasil o pelégo Potofski, que em nome do patrão ianque exigiu de Getúlio e de Darnton Coelho a filiação das entidades sindicais brasileiras à organização sindical do imperialismo ianque. Antes de chegar de volta aos Estados Unidos o emissário ianque já Getúlio enviava à Câmara este projeto de filiação, que é um atentado à honra e à dignidade da classe operária brasileira.

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS ESTÃO COM A FSM

Como se sabe, os trabalhadores brasileiros, reunidos num Congresso Sindical de que participaram delegados de mais de 2.000 sindicatos, fundaram a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em 1946. A CTB foi uma das organizações sindicais que fundaram a FSM. E nela permanece para impedir a unidade do proletariado brasileiro com seus camaradas de todo o mundo. Outra baixou um decreto baseado na legislação do Estado Novo, impedindo a filiação das organizações sindicais brasileiras a qualquer organização sindical internacional. Agora Getúlio pretende levantar esta proibição, mas exclusivamente no sentido de que os sindicatos brasileiros apareçam diante da opinião pública mundial como favoráveis à política de guerra, de fome e fascismo do imperialismo ianque e contrários à unidade da classe operária.

DEBATE NA LIBERDADE SINDICAL

O projeto de Getúlio mostra a gravidade que representa o fato de continuarem a maioria dos sindicatos sob a tutela do Ministério do Trabalho que, como todo o governo atual, é um mero instrumento dos patrões e monopólios ianques. Por isso, protegendo por todos os meios contra este projeto monstruoso e aviltante, os trabalhadores precisam lutar com maior energia pela reconquista das liberdades sindicais. A maneira de fazê-lo é o ingresso em massa nos sindicatos, para a luta unitária pelas reivindicações e pelos direitos sindicais, para o reforçamento da CTB e da unidade mundial dos trabalhadores contra a guerra, o fascismo e o imperialismo.

Movimento SINDICAL

A F.S.M. E A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

Comentando as proposições unitárias da FSM, o grande órgão sindical francês, «Vie Ouvrière», escreve: «A F.S.M. acaba de fazer propostas claras e precisas visando uma ampla coligação da classe operária internacional».

Ela enviou, efetivamente, uma carta à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres oriunda da cisão e à Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos. É bastante ler esta carta para que surja nitidamente que a preocupação da FSM é a unidade de ação pelas reivindicações comuns dos trabalhadores...

O desejo de unidade é tão profundo que não foi possível silenciar sobre estas proposições que estouraram como uma bomba entre os divisionistas aterrados. Mas o rádio e a imprensa esforçaram-se por deformá-las grosseiramente, a fim de afastar os trabalhadores da «Força Ouvrière» e cristãos, pretendendo fazer crer que se trata da unidade «para abater o capitalismo» (sic).

Quando a Jouhaux, Irving Brown e seus amigos, após horas de palavreado que traduziu seu profundo medo de se verem desmascarados à luz das proposições, não deixaram de terminar por responder com desmoralizadas calúnias.

A Central dos Sindicatos Cristãos não respondeu ainda, mais os trabalhadores cristãos desejam ardentemente uma resposta positiva. Pois, a simca, para esses senhores, é que os trabalhadores não acham que essas proposições estejam enteradas. Eles sabem — a experiência da últimas lutas na França o prova — que contra a miséria e a guerra sua força é a unidade.

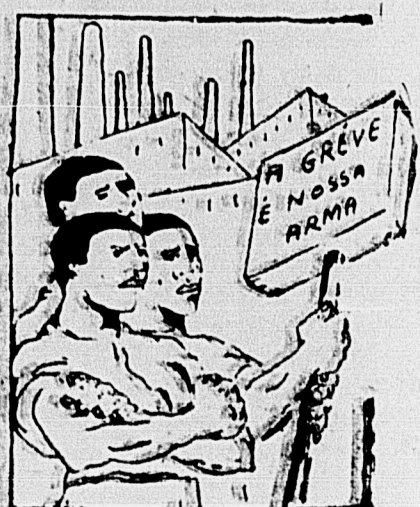
Eis por que as propostas da FSM abrem seu caminho.

CONGRESSO NA GUATEMALA

De 12 a 14 do corrente, reúne-se na Guatemala o Congresso de Unidade dos Trabalhadores da Guatemala, com a participação de numerosas delegações de operários e camponeses e representantes de diversas centrais sindicais. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou uma mensagem aos trabalhadores guatemaltecos, congratulando-se pela realização do conclave.

III CONGRESSO DA F.O.G.U.

Deverá se realizar em Montevideu, nos fins de outubro, o III Congresso da Federação Obrera (Gastronômica) del Uruguay. O órgão oficial da entidade, «Bandera Gastronômica», em números sucessivos vem conchamando os trabalhadores a participarem do Congresso, lutando pelas suas reivindicações e pela defesa da paz.



As Eleições na Federação dos Marítimos

Nesses últimos doze anos, depois de a direção da Federação Nacional dos Marítimos foi assaltada por elementos a serviço das companhias de navegação, os marítimos têm sido sistematicamente golpeados numa série de conquistas obtidas através de longas e duras lutas.

Vale a pena recordar alguns dos direitos de que gozavam os marítimos quando tinham os sindicatos e a Federação em suas próprias mãos.

HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Quando o pelégo Laranjeiras, exatamente há sete anos, chegou à presidência da Federação, os marítimos em geral tinham direito ao pagamento das horas extraordinárias. A princípio recebiam à razão de 50 centavos e logo depois de 1 cruzeiro. Isto obrigava as companhias de navegação a não empregar, arbitrariamente, como fazem hoje, sem nenhum respeito à jornada normal de trabalho, os serviços dos marítimos.

FISCALIZAÇÃO DE EMBARQUES

O Sindicato controlava os embarques, a fim de evitar que as companhias embarcassem ou desembarcassem em portos estranhos à corporação. Qualquer contrato de embarque nas capitâneas dos portos era fiscalizado pelo Sindicato para impedir que as companhias pusessem em vigor cláusulas prejudiciais aos trabalhadores.

Tudo isto foi revogado pelas companhias com a convicção da atual diretoria da Federação. Hoje as companhias embarcam um marítimo num porto e desembarcam-no arbitrariamente noutro, sem lhe dar sequer direito a viagem de retorno. É o caso recente de um marítimo do «Guatemala» que, embarcado no porto de Recife, trabalhou 8 dias a bordo e foi desembarcado aqui no Rio, onde ficou 45 dias sem receber um centavo.

ERA MELHOR A ALIMENTAÇÃO

Não se pode dizer que a alimentação dos marítimos à bor-

do fosse a melhor possível, anteriormente. Mas, pelo menos, era várias vezes mais sadia e mais farta do que é atualmente, com a tabela única forjada entre a direção da Federação e as companhias de navegação.

Além disso, quando de férias, os marítimos tinham direito a passagens para se reunir às suas famílias em qualquer ponto do país. Isto foi abolido, sem que os atuais dirigentes da Federação esboçassem um simples protesto.

DELEGADOS SINDICAIS A BORDO

Em cada navio eram eleitos delegados sindicais, que, autorizados a representar o sindicato na defesa dos interesses dos trabalhadores, quando a bordo e em viagem. Esses delegados eram reconhecidos pelas companhias e pelos comandantes. A Federação, manobrada pelo pelégo Laranjeiras, suprimiu os delegados sindicais.

DEFESA DOS MARÍTIMOS E DA MARINHA MERCANTE

Então, os sindicatos e a Federação, antes do assalto dos pelégos do tipo de Laranjeiras, defendiam concretamente todos os interesses dos marítimos e da marinha mercante brasileira. Hoje, a Federação se empenha sistematicamente em sabotar a luta dos marítimos pelas reivindicações, em torpedear suas lutas por aumento de salários, em impedir que os trabalhadores possam dispor livremente dos seus sindicatos, em delatar e perseguir os trabalhadores que se opõem à política de Laranjeiras de submissão aos armadores.

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO

Assim, estes doze anos de presença de Laranjeiras na presidência da Federação foram anos de rudes golpes nos direitos dos marítimos. Agora, Laranjeiras, numa evidente manobra, marca de súbito as datas das eleições para a direção da Federação, eleições que há longos anos não se realizam e que ele vinha impedindo. As eleições estão marcadas para o dia 30 de outubro. E Laranjeiras é um dos candidatos. Mas os marítimos que querem as eleições, não podem se conformar que elas se realizem sem antes ser renovado o Conselho da Federação, através da eleição livre de seus membros pelos sindicatos. O atual Conselho foi, praticamente, escolhido por Laranjeiras e num regime de ausência absoluta de liberdade nos sindicatos. Este Conselho não pode eleger, por isso, a diretoria da Federação.

NOVOS AUMENTOS DE PREÇOS E Estímulo ao Cambio Negro

Depois de eleito, há um ano, Getúlio afirmou com todas as palavras: «O povo subirá comigo as escadas do Catete». E prometeu uma rebalxa geral de custo da vida.

Em menos de um ano do governo, os trabalhadores e as massas populares — a imensa maioria da população

do país — têm suportado uma carga de preços altos como não há memória em igual período, nem mesmo durante o «Estado Novo» ou na segunda guerra mundial. Sob a asa protetora de Getúlio, os negociantes realizam um verdadeiro assalto contra o nível de vida do povo brasileiro, reduzindo-o

a uma situação cada vez mais grave de miséria e fome.

Os gêneros alimentícios mais indispensáveis — como a carne, o leite, o pão, os cereais — têm seus preços aumentados de semana a semana, como se a famigerada CCP, entregue por Vargas a um aedo dos frigoríficos, Benjamim Soares Cabello, fosse um órgão especializado em propiciar aumentos de preços.

SONEGADOS A MANTEIGA E O LEITE

Neste momento, a manteiga desapareceu dos armazéns e leiterias e só dificilmente se consegue leite natural. Isto ocorre depois do preço da manutenção do povo. A Light novo governo de Getúlio de 38 cruzeiros para 50. No entanto, os fazendeiros e negociantes não estão satisfeitos ainda. Exigem mais. Seu objetivo atualmente é estabelecer o preço oficial de 60 cruzeiros para o quilo da manteiga, já em vigor no mercado negro.

O governo e seus auxiliares ajudam os negociantes na sua manobra astuta. O presidente da Comissão Central de Preços declarou à imprensa, a 8 do corrente, que de fato está faltando manteiga. Justifica, assim, a sonegação para poder conceder o novo aumento pleiteado.

Quanto ao leite, os fornecedores exigem a fixação do preço em 5 cruzeiros o litro.

NOVA ALTA DO PREÇO DA CARNE

O Brasil inteiro conhece a promessa de Getúlio quando foi eleito: baixar o preço da carne para 4 e 6 cruzeiros o quilo. Desde que subiu ao poder, Getúlio concedeu os mais escandalosos aumentos de preço da carne. As qualidades tabeladas no ano passado a 12 cruzeiros passaram a 16. Este mês registrou-se nova majoração concedida pela CCP: a alcátra sem osso passou de 19 para 20 cruzeiros o quilo; com osso (geralmente 700 gramas de carne), 18 cruzeiros.

Voz dos Campos

A RESISTENCIA AOS DESPEJOS

Em todo o país sucedem-se as violências dos latifundiários contra os camponeses e de modo particularmente intensos os despejos brutais dos camponeses das terras em que trabalham. Isto, justamente, quando Getúlio, tentando ainda fazer demagogia para ludir às massas, anunciou uma «reforma agrária permanente», que incluiria a «regulamentação do arrendamento». A farsa dessa reforma agrária de Getúlio fica evidente no seguinte fato: é a própria polícia de Getúlio quem executa e protege os despejos violentos dos camponeses das terras que ocupam.

Mas os camponeses começam a compreender que é possível defender seu direito à permanência na terra em que plantam e à conquista de melhores condições de vida. Daí se avolumar, em diversas partes, a resistência dos camponeses aos despejos. Esta resistência torna-se vigorosa em localidades como a fazenda «Garibos», em São Paulo, em São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, em Socotó, no interior da Bahia. Esta resistência mostra uma coisa: os camponeses podem impedir os despejos, permanecer na terra, diminuir os preços extorsivos dos arrendamentos, não pagar «meia» nem «terça», se se reunem, criam qualquer organização ou comissão e resolvem lutar juntos, uns apoiando os outros.

Entretanto, a resistência aos despejos numa determinada fazenda ou localidade, precisa contar ainda com o apoio de outros setores dos trabalhadores do campo para assegurar concretamente a permanência dos camponeses na terra. Precisa contar, por exemplo, com o apoio dos assalariados agrícolas da fazenda ou região, com o apoio dos camponeses pobres e sitiantes da localidade. Para isso é necessário que os elementos mais esclarecidos que se colocam à frente das lutas contra os despejos procurem ligar esta luta às reivindicações concretas dos assalariados agrícolas, dos demais camponeses pobres e dos sitiantes. É preciso ver em cada localidade quais são essas reivindicações e se dirigir a esses setores, não só através de manifestos, mas diretamente, mostrando a necessidade de todos lutarem juntos por um programa de reivindicações comuns contra o latifúndio e a exploração semi-feudal.

EM FAVOR DA LIGHT, CONTRA O POVO

Mas não são apenas os gêneros alimentícios que sofrem aumentos. Até o combustível concorre para encarecer a alimentação do povo. A Light acaba de obter um novo e escorchante aumento do preço do metro cúbico de gás, que passou de Cr\$ 1.248 para Cr\$ 1.300. Ainda há poucas semanas tinha se verificado

outro aumento do preço do

Ai estão os fatos demonstrando que corresponde a 21 e meio por cento sobre o preço anterior.

Isto são os fatos demonstrando como o governo de Getúlio é um governo de negociantes e exploradores do povo e que foram os tubarões que subiram com Getúlio as escadas do Catete. O povo suporta a carga dessa brutal exploração.

Comentário Nacional

Mas, se esta movimentação das massas em busca de um caminho para solucionar seus problemas é um traço característico da situação nacional, outro traço característico desta situação é também a morosidade com que avança a organização das massas e suas lutas marcham para níveis mais altos.

Que significa este fato?

Isto significa que, apesar da abnegação com que têm lutado os comunistas, há ainda, entre muitos militantes e organismos do Partido, incompreensões sérias da importância e do caráter do trabalho de massas. As massas não podem se organizar de forma ampla e participar conscientemente dos acontecimentos sem a direção da vanguarda comunista, sem que a vanguarda comunista mantenha com as massas os laços mais estreitos e relações corretas.

Somente na medida em que todos os comunistas estejam convencidos da necessidade e da possibilidade de ir às massas em todos os lugares e oportunidades, de trabalhar com elas qualquer que seja o seu grau de consciência atual, é que surgirão fortes e poderosas organizações de massas e lutas mais altas pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Para isso é necessária uma exata compreensão das relações entre o Partido e as massas e do caráter de massas da linha política traçada no Manifesto de Agosto. Para que nosso país seja deslocado do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz e da democracia é imprescindível a união e a luta das mais amplas massas. Nem o Partido, nem a classe operária, sozinhos, poderiam derrotar as forças do imperialismo e da reação interna e conquistar a paz, a libertação nacional e a democracia popular para o nosso povo. Por isso a linha política do Manifesto de Agosto baseia-se, precisamente, na mais vasta luta de frente única das grandes massas populares, de todos os setores anti-imperialistas e progressistas da população, cujas reivindicações fundamentais estão incluídas no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Mas este poderoso agrupamento de frente única das massas só poderá ser realizado através da experiência de luta e organização das próprias massas por seus objetivos e reivindicações imediatas. Quanto mais numerosas e vastas sejam as lutas e as organizações de massas, mais rapidamente surgirão as condições para a estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o país.

O fortalecimento das organizações e das lutas de massas será possível unicamente na condição de que os comunistas procurem ajudar as massas a se unirem e lutar em torno de reivindicações concretas que estão ao alcance de sua compreensão, em determinado momento. Se esta reivindicação é o aumento de salários ou a conclusão de um pacto de paz entre as grandes potências, a defesa das riquezas nacionais ou impedir a remessa de tropas para a Coréia, a conquista das liberdades ou a luta contra a carestia, não há por que não se dirigir com audácia e sem discriminações a todos os que desejam lutar por esta ou aquela reivindicação e procurar uní-los sem introduzir questões que possam restringir a amplitude desta frente de luta de massas.

Por isso os comunistas não podem transferir para as organizações de massas suas tarefas, nem impor às organizações de massas objetivos estranhos ao caráter específico que elas tenham. Um comité de paz, um organismo sindical, uma comissão pela anistia, não são uma célula do Partido. Têm um programa definido. O êxito deste programa e o crescimento desses organismos unitários residem, justamente, na firmeza com que lutam pela conquista de seus objetivos específicos.

Isto não quer dizer que os comunistas advoguem a «neutralidade» das organizações de massas. Toda organização de massas tem um caráter político — luta pela solução de um grupo de problemas específicos que, em última análise, só será completa através de uma solução política geral. E' o caso, para exemplificar, dos sindicatos. Os sindicatos reúnem as massas trabalhadoras para a defesa de suas reivindicações econômicas e sociais. Mas é evidente, porém, que essas reivindicações só encontrarão uma satisfação completa com a conquista do socialismo. Devem os sindicatos, por isto, ter um programa socialista? Absolutamente. Quanto mais eles sejam organismos amplos de massas, se colocarem à frente das reivindicações concretas e imediatas das massas, mais contribuirão para educar a classe operária para a luta política consciente.

E' justamente a luta sindical que permite um contacto mais estreito entre a vanguarda e a massa, inclusive os seus setores mais atrasados, e dá às massas uma soma de experiências que lhe possibilita compreender a justeza das posições da vanguarda comunista.

Daí a necessidade imperiosa da atuação dos comunistas dentro dos sindicatos e de todas as organizações de massas. As massas que aí se agrupam compreenderão mais rapidamente a necessidade de ligar a luta pelas reivindicações específicas à luta política geral pela transformação do estado de coisas existente na medida em que os comunistas, impulsionando as lutas pelos objetivos específicos de cada uma dessas organizações, souberem pacientemente ensinar a todos a tirar as conclusões adquiridas no curso dessas lutas, conquistando-os, de forma unitária, para novas posições.

Marcha Vitoriosa...

quite expressão nos Congressos Estaduais de Paz, preparatórios do III Congresso Brasileiro Pela Paz, a realizar-se nos dias 27 e 28 de outubro próximo e do Congresso Continental da Paz a realizar-se em fins de novembro. Congressos Estaduais de Paz já se realizaram na Bahia, em São Paulo e no Ceará. O Congresso da Bahia, com o vigoroso apoio popular que obteve, tendo congregado em suas fileiras pessoas representativas de todas as tendências, em re as quais muitos sacerdotes, constituiu um êxito no movimento brasileiro pela paz.

POR UM CONGRESSO DE COTAS CUMPRIDAS

Em nome de um milhão e meio de pessoas que já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências é que será realizado o III Congresso Brasileiro pela Paz, uma assembléia de massas na qual os delegados falam de verdade em nome de populações interessadas em impedir a guerra e desfrutar uma vida melhor.

De início, a realização do IV Congresso coloca sobre os ombros dos partidários da paz de todo o Brasil, diante

dos fatos positivos observados na campanha de coleta de assinaturas, uma seria responsabilidade. A tarefa de colherem mais de um milhão de novas assinaturas até a data do Congresso. Isto quer dizer que os partidários da paz de todo o Brasil devem chegar ao Congresso levando nas mãos a cota de 2 milhões e 600 mil assinaturas. Só assim, realizando esse esforço e para ele conquistando êxito, será possível conseguir um ritmo capaz de atingir os 5 milhões dentro dos prazos fixados.

POR MAIS DE UM MILHÃO DE NOVAS ASSINATURAS

A tarefa de conseguir mais de um milhão de novas assinaturas é uma tarefa viável. Imensas são as possibilidades do movimento em torno do Apêlo. E' preciso, entretanto, que a campanha desça ao seio do povo e que uma intensa propaganda seja feita, considerando que se trata de um problema político, menos acessível sob esse aspecto que a campanha pela interdição da bomba atômica que acenava inicialmente com um fato concreto. Esta a razão por que têm os partidários da paz que explicar mais ao povo

os objetivos da campanha, dar mais argumentos, vender maior número de objeções com exemplos ligados aos acontecimentos que se desenrolam, à própria vida enfim. Uma grande atividade de nesse sentido têm que desempenhar os integrantes dos comandos de casa em casa, que a experiência indica ser entre todas as formas de trabalho até agora levadas a efeito a melhor, a mais capaz de obter êxito.

Sem ser ainda um movimento de massas, um movimento amplo e de todos, como é a característica do movimento da paz em todos os países, movimento que não é exclusivo de nenhuma organização política, religiosa ou que seja, a campanha de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências tem possibilidades de corrigir suas atuais debilidades e cumprir suas tarefas. No meio dessas a realização de III Congresso Brasileiro pela Paz, nos dias 27 e 28 de outubro, ao qual devemos chegar com a cota de 2 milhões e 600 mil assinaturas no Apêlo, se destaca como um empreendimento fadado, à vitória.

NOTICIÁRIO

TERROR POLICIAL EM SOCOTÓ

O destacamento policial de Campo Formoso, na Bahia, implantou o terror na localidade de Socotó, durante três dias, numa selvagem caçada aos líderes camponeses Manoel Soldado e Miguel Felix. Uma senhora que se encontrava grávida, tomada de pavor, abortou quando sua casa foi assaltada. Crianças foram espancadas. O filho de Manoel Soldado, de 11 anos, de nome Fausto Oliveira, foi preso e enviado para Campo Formoso. As violências fazem parte também de um plano de latifundiário Raimundo Gonçalves, que pretende «gular» as terras dos camponeses, intimidando-os para impedir que trabalhem na roça e no plantio. Concientes, porém, de que estão lutando por uma causa justa, os camponeses vêm resistindo às arbitrariedades. Recentemente realizaram eles um concorrido comício promovido pela Liga Camponesa da Fazenda Pastoreador, contra o envio de tropas brasileiras para Coréia, contra a carestia e pela entrega da terra a quem o trabalha.

MEDIDA FASCISTA

Os camponeses da região de Camanducaia, Minas Gerais, desesperados com a brutal exploração dos latifundiários, abandonaram as terras retirando-se para o Estado de São Paulo e norte do Paraná, na esperança de encontrarem melhores condições de trabalho. A população de Camanducaia acha-se, por isso, reduzida de 22 a 14 mil habitantes. Os latifundiários, para resolverem o problema da falta de braços, proibiram por intermédio do seu colega David Dias, prefeito da cidade, os camponeses famintos de se retirarem do município. Essa medida está sendo também posta em prática pelos prefeitos dos municípios vizinhos, provocando grande revolta entre os camponeses.

VIOLÊNCIAS E BARRETO

Um contingente de policiais desencadeou o terror no município de Jabonandi, o maior centro agrícola da zona de Barretos, São Paulo. Vários camponeses foram presos e selvagemmente espancados, entre eles Benito Sanchez. O prefeito de Jabonandi, quando intercedia em favor de Benito, foi também espancado. Os beleggins queberam-lhe quase todos os dentes e sóco. O terrorismo, desencadeado por ordem dos latifundiários, tem por objetivo fazer esquecer a luta dos camponeses da região pelo pagamento das férias e do repouso semanal remunerado.

GRILLO DE TERRAS

Como já denunciamos em edição passada, o taturá Elpidio Volpini, com emprego de terror, pela mão dos seus capangas, para desalojar os capangas de Monte Libano, em Cachoeiro do Itapemirim, das terras que ocupam e cultivam há muitos anos. Mais de trinta camponeses foram, assim, expulso. Agora, porém, o taturá encontrou resistência aos seus sinistros planos. O camponês Pedro Mansur de Oliveira, recebendo ordem para abandonar a lavoura, recusou-se a cumprila. O latifundiário, então, ordenou aos capangas que invadissem as terras de Pedro Mansur, porém foram repelidos à altura. Este exemplo de luta vem tendo grande repercussão entre os camponeses da região.

Ganham dos cofres públicos E trabalham para Ademar

Em no coração da capital paulista, à Avenida Ipiranga n.º 1.248, no Edifício Pan-America, funciona o «gang» de Ademar de Barros. O edifício é de sua propriedade e para os negócios particulares e os golpes políticos de Ademar trabalha grande número de funcionários do Estado que nem às repartições sequer compraceça para assinar ponto.

Pelos vários andares dessa Caverna de Ali Babá se distribuem os departamentos que tratam dos vários negócios de Ademar de Barros e Jaffet. Assim, no 1.º andar está situado «República S/A». No 2.º, a «Lacta S/A». No 3.º, a Cia. Agrícola e Industrial São Jerônimo. No 4.º, o Laboratório Cinematográfico Elicon Ltda., e o escritório político de Ademar. No 5.º, a Indústria Comércio Durit Ltda., e uma sucursal da Polícia Marítima de Santos. Durante os períodos eleitorais, como o atual, esta fica sob o comando direto do seu chefe o terrorista Joaquim Sêco, a quem o governador Garcez consulta sobre medidas repressivas contra o povo. Ainda no 4.º e no 6.º andar está situada a seção de Pintura. Lá é que são confeccionadas as faixas e cartazes de propaganda de Ademar que inundam todo o país.

Todos os empregados do serviço de propaganda de Ademar são funcionários públicos das secretarias da Fazenda, do Trabalho e, principalmente, da Viação, Inspetores do Trabalho e Fiscais de Renda se dedicam exclusivamente aos negócios do ex-governador e manda-chuva paulista. O desenhista que faz os cartazes anti-comunistas que são pregados nas árvores chama-se Justino. Durante os últimos meses do governo de Ademar foi contemplado com o cargo sem concurso de Inspetor do Trabalho e só comparece à repartição para receber seus gordos vencimentos. Um dos cartazes confeccionados por esse parasita do Estado, por ordem de Ademar e Jaffet, diz: «Combate-se a guerra, combatendo o comunismo».

Éis aí mais um escândalo da administração Garcez-Ademar que mantém funcionários do Estado trabalhando para o cinico opressor do povo paulista que ambiciona a Presidência da República e com esse objetivo cumpre às pressas todas as ordens que lhe dão os americanos. Agora mesmo, tendo sido chamado nos Estados Unidos, o titere Garcez enviou para lá o irmão mais moço Isaac Garcez, seu oficial de gabinete. De volta, ele trará novas ordens para subordinar ainda mais a economia do Estado aos interesses de guerra dos monopólios ianques.

ISAÍAS LIMA — (São Paulo)

Ambiente de Terror em Alagoas

Arnon de Melo, um substituto à altura de Silvestre Péricles, intensifica o terror contra o povo alagoano e os partidários da paz.

Há dias Arnon deu ordem ao seu secretário do Interior, Ulisses Braga, lacão de Assis Chateaubriand, e ao delegado de Ordem Política e Social, o fascista Juarez, espancador de presos, para localizar as reuniões dos partidários da paz e procurar jogá-las na ilegalidade, fazendo provocações e ralhando prisões.

Aivo das perseguições de Arnon e seu bando de negociatas, acha-se desaparecido há perto de um mês o acadêmico Jaime Miranda. Não há a menor garantia para os cidadãos em Alagoas. Todas as declarações no sentido de assegurar as liberdades que Arnon faz no Rio não passam de mentira hipócrita. Arnon odeia a liberdade de imprensa, porque isto para ele significa a possibilidade de suas negociatas e desmandos serem denunciados, chegando assim ao amplo conhecimento do povo.

Em Penedo, foi arrastado pelas ruas o sr. José Domingos, porque coletava assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as grandes potências. Ainda de Penedo, chega-nos a notícia de que o lar do sr. Vinicius Espinheira

foi invadido altas horas da noite por praças do destacamento policial, chefiadas por um sargento do Exército, tendo a polícia quebrado os móveis e lançado fogo no colchão. Uma senhora e várias crianças ficaram sem ter onde dormir nem sequer onde sentar-se. Na sua sanha de bandidos, os policiais ainda alvejaram o sr. Vinicius quatro vezes, não conseguindo atingi-lo. Nessa cidade encontram-se presos e submetidos a espancamentos, pelo «crime» de coletar assinaturas para o «Apelo os srs. José Domingos e José Luiz».

Enquanto isto, Arnon vai tomando medidas de guerra no estilo de Getúlio. Projeta construir aeroportos em vários municípios, enquadrados nos planos de guerra americanos, e nomeia um fascista como Mario Lima, assassino dos presos políticos em 35, comandante da Força Policial do Estado. Isso entretanto não intimida os partidários da paz e patriotas em geral que continuam colhendo entre o povo assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial e enchem as paredes de Maceió e outras cidades com inscrições pela paz, contra o envio de soldados brasileiros para o exterior e pela volta dos nossos marujos.

AGENOR SILVA
(Maceió)

Desesperada Lançou-se ao Rio

Na fábrica de tecidos Nossa Senhora do Amparo, em Valença, no Estado da Bahia, trabalham 1.800 homens e 1.100 mulheres. Os puxa-sacos dos patrões estão colocados como Mestres, Contra-Mestres e Fiscais e exercem a mais dura, perseguição contra os operários, ao ponto de uma operária perseguida, saindo da sala em que trabalhava, ter-se jogado no rio que passa junto à fábrica. Também os Mestres não apontam as horas em que as máquinas estão paradas por falta de matéria prima e isso ainda diminui mais o minguado salário dos operários. Na Seção de Linhas, um desses pelegos, chamado João Evangelista, vulgo João Granada, chegou ao cú-

mulo de iludir 12 operários ao pedir que eles assinassem uma lista para aumento de salário. A lista, de fato, pedia aumento de salário, mas a custa da distribuição dos salários de 3 companheiros que seriam dispensados. Ao saberem da verdade, os operários ficaram revoltados, principalmente por saberem que o tal João Granada passa o dia a fazer malas com o material da empresa. Os operários não apelaram para o Sindicato porque o mesmo é dirigido contra a classe operária e tem como Presidente um conhecido integralista que só se interessa pelo aumento das mensalidades.

Quando veio a essa localidade o Delegado Regional do Trabalho, o Sin-

dicato encheu-o de bajulações mas a massa não compareceu, pois não a credita nesses traidores da classe e já compreendeu quem são os seus verdadeiros defensores.

Os operários da Nossa Senhora do Amparo estão aprendendo a lutar por mais um pedaço de pão para seus filhos e recebem os exemplos dos Tecelões da Bahia, dos Mineiros de Sto. Antonio de Jesus, dos Trabalhadores do Pará, dos Colonos de S. Paulo e os Possesores de Porecatu que lutam contra a exploração capitalista e feudal, pela distribuição das terras aos camponeses que nelas queiram trabalhar, contra a guerra e contra tôdas as explorações dos imperialistas.

João Caldas da Silva
(Valença - Bahia)

VOZ dos LEITORES

OS FAZENDEIROS e salineros de Cabo Frio, interessados na guerra, fazem dura repressão contra os partidários da paz e da libertação nacional por meio de seus prepostos no governo de Amaral Peixoto.

Cerca de uma centena de patriotas têm amargado os cárceres fluminenses, como incurses na famigerada Lei de Segurança do Estado Novo. Um deles é o ex-vereador de Prestes e ex-candidato a Prefeito de Cabo Frio nas eleições de 1950, Francisco Ribeiro, preso na jornada pela volta dos nossos marujos realizada a 28 de agosto. Francisco guarda no corpo as cicatrizes dos barbaros espancamentos da policia amaralista.

Este partidário da paz enrece da solidariedade do povo fluminense. As mães que não querem ver seus filhos morrerem na Coréia ou em outra qualquer partete, que se levantem ao lado da classe operaria e da juventude e protestem de viva voz contra o processo movido contra Francisco Ribeiro.

Precisamos desenvolver no Estado do Rio uma intensa campanha pela anistia para os presos e processados políticos. A Constituição brasileira condena as guerras de conquista. Francisco, além de fazer uma luta dentro da

LIBERTEMOS O PATRIOTA FRANCISCO RIBEIRO

Constituição, simboliza os sentimentos generosos e a vontade de paz de todo o povo fluminense.

Os unicos que em nosso Estado desejam o derramamento de sangue de nossa juventude são os usineiros, fabendeiros, salineros, os proprietários das fabricas de tecidos e grandes açucareadores como Grillo Paes e Cia. Essa minoria deseja a guerra na ganância de auferir maiores lucros à custa da vida de nossos jovens.

Cabe, portanto, a todos os patriotas, e em primeiro lugar aos comunistas, tomarem a frente da luta e prosseguir clamando contra o envio de nossos soldados e pelo regresso de nossos marujos. A ameaça que pesa sobre nossos filhos é agora maior.

O gesto corajoso do trabalhador consciente que é o estivador Francisco Ribeiro cala fundo na consciência de todo cidadão honesto que sente a necessidade de lutar para salvar a vida de seus filhos.

É indispensável, pois, que levantemos protestos populares pela liberdade de Francis-

co Ribeiro. Abaixo assinados, cartas, telegramas, demonstrações de rua, as formas de luta que resultaram na libertação de Elisa Branco devem ser empregadas e concentradas sobre o judiciário fluminense.

Mas para que tal ação possa ganhar as amplas massas é indispensável que as Comissões Pela Liberdade de Francisco Ribeiro e de todos os processados políticos sejam organizadas às centenas pelo Estado afóra, nos bairros, nas salinas, nos portos, nas fazendas, nas usinas, nas escolas, no comércio e nas fabricas, entre as mães de familia e a juventude, em todos os locais de moradia e trabalho enfim. A causa de Francisco Ribeiro é uma causa da classe operaria e da juventude fluminense, mas é também a causa de todas as pessoas de coração. Façamos chegar ao conhecimento do povo a injustiça de que Francisco Ribeiro está sendo vítima e veremos como surgirão com a nossa ajuda as comissões para a defesa de sua liberdade.

Manoel da Silva RODRIGUES

A Entrevista de Stálin...

Estados Unidos tivessem a ilimitada possibilidade de amedrontar e fazer chantage nas relações com os outros países. Mas, em que base e com que direito eles pensam assim? Os interesses da manutenção da paz exigem, por acaso, semelhante monopólio? Não! Será mais certo dizer que acontece precisamente o contrário. Que os interesses da manutenção da paz exigem antes de mais nada a liquidação de semelhantes monopólios e, depois, a proibição incondicional da arma atômica.

Eu penso que os partidários da bomba atômica só aceitarão a proibição da arma atômica se virem que já não são mais os monopolistas de tal arma.

PERGUNTA: — Que pensais do controle internacional da arma atômica?

RESPOSTA: — A União Soviética pronuncia-se pela proibição da arma atômica e no sentido de que cesse a fabricação de tal arma. A União Soviética pronuncia-se, proibição da arma atômica e da cessação da fabricação de tal arma, bem como da utilização exclusivamente para fins civis das bombas atômicas já fabricadas seja cumprida rigorosa e conscienciosamente.

A União Soviética manifesta-se precisamente por esse controle. Os políticos americanos também falam em «controle», mas o «controle» deles não se baseia na cessação da fabricação da arma atômica, mas sim na continuação dessa fabricação e, além disso, em número correspondente à quantidade de matérias primas de que este ou aquele país dispuser. Por conseguinte, o «controle» americano não se baseia na proibição da arma atômica, mas sim na sua legalização e legitimação. Dêsse modo é legitimado o direito dos incendiários de guerra de exterminar, com auxílio da arma atômica, dezenas e centenas de milhares de pessoas da população civil.

Não é difícil compreender que isso não significa controle algum, mas uma fraude de controle, um escárnio aos anseios de paz dos povos. Compreende-se que semelhante «controle» não pode satisfazer os povos amantes da paz que reivindicam a proibição da arma atômica e a cessação de sua fabricação.

OPERÁRIO NÃO TEM DIREITO A TER SÊDE

Na «Embaré» trabalham mais de 60 operários para o tubarão Carucho. A água que os operários bebem não é filtrada e fica situada fora do estabelecimento. Há uma ordem que proíbe o operário de beber água mais de três vezes por dia. O operário não tem direito a ter sêde e se protesta vai para o olho da rua.

O candidato à Prefeitura de Taubaté, pelo P.T.B., é o sr. Osvaldo Barbosa Guisard chefe do Departamento do Trabalho. Ele, contudo, não enxerga nenhuma injustiça cometida contra os operários pois é um representante dos tubarões.

Há algum tempo atrás tomou ares de fiscal e foi a um estabelecimento. Chamou o patrão e perguntou o que se passava ali. Depois de ouvir o patrão, chamou um empregado. Fez-lhe diversas perguntas sobre o que o patrão lhe havia dito. O empregado, com medo não disse o que tinha a dizer. Sentiu no chefe do Departamento do Trabalho e candidato a Prefeito, pelo método que estava empregando ali um representante patronal. O patrão ameaçou de suspensão. Muitas vezes entretanto esta não chega a se efetivar, porque o operário sai daquele inferno vendo as péssimas condições de serviço. Não é difícil, dada a situação de miséria em que vivem os ope-

QUE VOLTEM OS MARUJOS

Os trabalhadores em construção civil de Campina Grande, Estado da Paraíba, enviaram ao Presidente da República o memoria seguinte:

«Nós, abaixo assinados, trabalhadores da construção civil, vigi-lantes como todo patriota diante da possibilidade do Brasil ser envolvido na infame guerra de agressão ao povo coreano, que luta de armas na mão pela independência de sua pátria, exigimos que voltem imediatamente a seus lares os 2.000 marujos que se encontram nos Estados Unidos sem motivo justificado. A ameaça que pesa sobre esses jovens de serem lançados à guerra espanhola também ao coração de todas as mães brasileiras.

Que V. Excia. respeite a Constituição do nosso país, que proíba a nossa participação em guerra de agressão e de conquista!

Campina Grande, setembro de 1951.

Severino Alves Ribeiro, Gabriel Nunes Soares, José Aires e mais 19 assinaturas.

LUTEMOS FERROVIÁRIOS CÁUCHOS

• Obteve ampla repercussão entre os ferroviários o manifesto lançado, há pouco tempo, pela diretoria da Coligação dos Ferroviários do Rio Grande. O manifesto até hoje está suscitando os comentários favoráveis dos trabalhadores da nossa ferrovia. Os ferroviários estão compreendendo que somente com luta poderão obter suas principais reivindicações e que a política de guerra do governo trabalhista Vargas — Dorneles é a causa principal das dificuldades que eles e suas famílias vivem sofrendo.

Tanto é assim que os fundadores do núcleo local da coligação estão organizando uma assembléa que, segundo fomos informados pelo sr. Caraciol Soares, presidente do núcleo, deverá ser realizada proximamente na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem de Pelotas, onde a par das reivindicações, serão escolhidos os delegados que deverão representar os ferroviários desta cidade em qualquer assembléa que for realizada. Preparam-se assim os ferroviários para a luta por suas reivindicações, trilhando o caminho certo, que é o caminho da organização e da criação nas próprias forças, seus legos.

se deixarem arrastar pelos demagogos, divisionistas e per-

Na Câmara Municipal, o vereador de Prestes, Antonio Ferreira Martins, leu o manifesto e solidarizou-se com a luta dos ferroviários. Do correspondente (Pelotas — R. G. do Sul), rários, encontrar substitutos para os que se livram da «Embaré» para cair em outro inferno.



A BATALHA NESTA SEMANA

Os leitores Opina sobre A "VOZ"

URUGUAI A 7.ª Assembléa da Sociedade Inter-americana de Imprensa, que se reuniu em Montevideu, encerrou-se com a retirada da delegação argentina e de onze representantes de jornais brasileiros. Motivo: a pressão do grupo dirigido pelos Estados Unidos para que Peron restitua o jornal «La Prensa» aos seus antigos proprietários. Entretanto, nem o bloco «peronista», nem o bloco chefiado pelas agências yanques, se lembrou de protestar contra as violências sofridas pela imprensa realmente livre, nos Estados Unidos e em todos os países da América Latina.

ARGENTINA O Partido Comunista Argentino lançou um manifesto desmascarando o caráter da quartelada chefiada pelo general nazista Menendez e a manobra de Perón, aproveitando este acontecimento, para desencadear o terror contra as forças democráticas e populares da Argentina. O P. C. conclama todo o povo, independente de suas posições partidárias, para se unir em ampla frente nacional em defesa das liberdades democráticas e contra as maquinacões guerreiras e fascistas do imperialismo yanque e de seus lacaios.

ESTADOS UNIDOS Varios senadores norte-americanos pediram publicamente que Truman autorizasse o emprégo de armas atômicas na Coréia. Esta proposta monstruosa demonstra o desespero dos bandos imperialistas diante da derrota que sofrem na Coréia, onde fracassam todas as tentativas que fazem de passar à ofensiva e conquistar o norte do país.

CANADA Em consequência da política armamentista realizada pelo governo canadense sob a direção norte-americana, milhares e milhares de trabalhadores estão sendo lançados ao desemprego. Na usina de automoveis Windsor, alguns milhares de operários encontram-se sem trabalho por um período indeterminado. Várias centenas de trabalhadores das indústrias elétricas têm a mesma sorte.

- 1.ª) - A quem deve se dirigir particularmente a VOZ OPERÁRIA: aos setores mais conscientes das massas ou a todos os setores de massas, ainda que mais atrasados?
2.ª) - Na sua forma atual, a linguagem e os assuntos do jornal são acessíveis a todos os setores de massas? Se não é, que alterações são necessárias para modificar ou introduzir no jornal para que atinja camadas mais amplias?
3.ª) - Qual a seção do jornal que você lê com mais atenção? Qual a seção que você absolutamente não lê?
4.ª) - Nos últimos meses qual a matéria publicada na VOZ que mais lhe agradeu?

CONCURSO RAINHA DA VOZ OPERÁRIA

Pelo que se observa, parece que o concurso para a escolha da Rainha da VOZ OPERÁRIA a maioria dos Estados, sofreu um colapso. Apenas o Espírito Santo, que conta com o maior número de candidatas, vem trabalhando para ganhar São Paulo, cremos que esqueceu o concurso e suas candidatas estaduais. Bahia nem tem candidatas, Ceará sim, amigos, os comandados da Sucursal de Fortaleza que tantos progressos vem fazendo, também parece não ter tomado conhecimento do Concurso. Na mesma situação está a Sucursal de Porto Alegre, e seus comandados.

No entanto, recebemos as seguintes notícias do Concurso no Espírito Santo: Voltamos as nossas atenções para o Concurso da Rainha da VOZ, para o qual devemos programar nossas atividades, visando melhorar a posição de nossas candidatas a fim de consolidarmos a liderança que vimos mantendo, nacionalmente. Tendo em vista esse objetivo, a Comissão Estadual de Ajuda está enviando circulares aos municípios de Colatina, Guarani, e Cachoeira do Itaperiú, dando instruções para o prosseguimento e intensificação da venda de votos, realização de festas e etc. Em Vitória programou-se uma reunião com todas as candidatas da Capital, quando serão discutidas as bases para a vitória decisiva que todos aguardam. A Comissão Estadual vem discutindo em suas reuniões semanais os preparativos para a grande festa de encerramento da Campanha Ajudista, quando será feita a arrecadação final e escolhida a candidata que representará o nosso Estado na disputa nacional pelo título de Rainha da VOZ OPERÁRIA. Dado o elevado número de candidatas inscritas no Estado, espera-se, nesse final de campanha, uma intensa emulação entre as mesmas, todas esperanças de conquistarem o cobiçado e honroso título. Alencar o primeiro lugar no Concurso da VOZ é a nossa tarefa de honra. Em vista disto, que nos dizem as candidatas dos demais Estados, e principalmente, as Sucursais?

QUEM ESTA GANHANDO?

No R. Grande do Sul, aumentando em 10% a sua cota, vence a Batalha o agente das MINAS DE BUTIÁ; CATANDUVA pagando parte do seu débito; Venceram a Batalha da Difusão em setembro os seguintes agentes da Sucursal de Fortaleza: Centro, aumentou 1% a sua cota; Prainha cerca de 10%; Mucuripe, 25%; Poran-assu, 15%; J. Távora, 82%; J. América restabelecendo a sua cota; Murupiára, restabelecendo a sua cota; S. Jorge, aumentando 50%; S.F.N.A., cerca de 4%; S. Mota, cerca de 20%; Estiva, 25%; R.V.C., 25%; S. Gurgel, restabelecendo a sua cota; Novas agências: Fca. Sta. Eliza, Fca. S. José, Ganha a Batalha, portanto, a Sucursal de Fortaleza, aumentando sua tiragem em setembro, em cerca de 60%. Estiva, D Federal, aumentando sua cota em quase 35% Light, Fiscalização, aumentando pela segunda vez consecutiva, em 35%.

QUEM ESTA PERDENDO?

O. Bonfim, Fortaleza, Ceará, reduzindo sua quota em 15%; S. João Tauape, Fortaleza, reduzindo 50%; Messejana, Fortaleza, em 50%; Camocim, Ceará, reduzindo em 46%; Missão Velha, Ceará, não recebendo sua cota; Lapa-Centro; D. Federal, reduzindo em 10%; Carneiro, D. Federal, reduzindo em cerca de 28% sua cota; Cascavel, suspendendo suas atividades; S. Cristóvão, D. Federal, não retirando parte da cota da edição n.º 123 e nada retirando do n.º 124; Amar, agente cinco, reduzindo em 57%; Light, 2.ª seção reduzindo em 33%; Juiz de Fora, Minas, Monte Azul e Turvo, S. Paulo; Barretos, S. Paulo; Ribeirão Preto, S. Paulo; Uberlândia, Minas Gerais; Pirapóira, Minas; Paranaguá, Paraná; Lafaiete, Minas; B. Horizonte, Minas; todos acumulando débitos grandes sem realizar pagamentos, no mínimo, há dois meses.

A Agência da VOZ em Natal, R. G. do Norte, dirigiu-se a todas as Agências do Norte, desafiando-as a cumprirem e superarem o plano de finanças de ajuda à nossa Sucursal de Fortaleza. Dizem os responsáveis pela agência de Natal: «Estamos empenhados na Campanha de Finanças pela ajuda de dez mil cruzeiros à Sucursal de Fortaleza e pelo aumento de co-»

NATAL DESAFIA

tas. Sabemos que é grande o trabalho de todos os amigos das demais Agências do Norte. Entretanto, a decisão dos que trabalham com a VOZ aqui em Natal, é ganhar o primeiro lugar. Temos conhecimento de que Manaus ganhou a ultima campanha de emulação. Mas a Agência de Natal não participou daquele movimento. Os queridos amigos amazonenses fiquem sabendo que a coisa agora, vai ser diferente: Natal está em marcha para a vitória. E que dirão sobre isto os amigos do Pará e do Maranhão, do Acre e do Piauí? E Campina Grande?» Em vista do desafio da Agência de Natal, resta aos

Os leitores Opina sobre A "VOZ" Já estamos recebendo em nossa redação as primeiras opiniões de nossos leitores sobre a VOZ, solicitadas nas perguntas que temos feito sobre o conteúdo, o caráter e a linguagem do jornal. O nosso leitor MAGALHÃES de São Paulo, por exemplo, nos informa: 1.ª) Acha de fácil compreensão a linguagem do jornal. «Devo frisar, contudo, — acrescenta — que sou universitário e, por isso, minha opinião neste particular deve ser encarada sob este aspecto. 2.ª) As seções que mais interessam são: comentário nacional, política mundial, ferro em brasa, nos 4 cantos do mundo, 7 dias no Brasil e Dos Cidadãos. 3.ª) Matérias que geralmente não lê: as que se referem às reivindicações específicas das empresas ou fazendas. Mas acrescenta — embora reconheça a importância e necessidade da manutenção dessas seções. Acha, porém, que são quase sempre as mesmas as reivindicações focalizadas. 4.ª) Para melhorar o jornal considera necessário: a) manter o questionário que iniciamos; b) criar uma seção que dêse semanalmente um balanço das lutas de massas realizadas em todo o Brasil; c) criar uma seção que lembre a figura dos heróis das lutas populares tombados no passado e recentemente. Essas biografias curtas deveriam sair uma semana antes da data em que se comemorasse o aniversário de morte ou nascimento do biografado; d) fim de ajudar a realização de atos populares; e) apresentar fotografias de objetos de uso pessoal ou coletivo, por exemplo, locomotivas, fábricas, automoveis, aviões, fábricas, cinema, tratores, palacetes, etc.; f) uma seção de anedotas e passa-tempo (palavras cruzadas por exemplo). Receber nessas seções colaboração dos leitores. As anedotas quando bem dirigidas, são uma arma que não devemos desprezar. As palavras cruzadas também podem ser utilizadas como passa-tempo educativo, desde que encerrem conceitos políticos; g) seção de questões jurídicas do direito soviético. «Inúmeros são os jovens, estudantes de direito ou não, que gostariam de conhecer alguma coisa a respeito do direito penal, civil, trabalhista, constitucional; etc. na URSS e não encontram para isto materiais»

O ESTILO DE TRABALHO DE UM COMITÊ DISTRITAL

L. Pishenina

O fortalecimento de pequenos artérios agrícolas causou importantes transformações na vida do organismo do Partido do distrito de Krestietisk, assim como em muitos outros distritos da região de Novgorod. Nos kolkozos aumentou o número de comunistas diretamente ligados à produção. Quase em todos os setores do trabalho kolkoziano encontra-se um membro destacado ou candidato do Partido. Não há um kolkoz que não tenha um organismo do Partido — constituído não de três ou quatro comunistas, como acontecia ainda recentemente, mas de oito, dez ou doze pessoas.

SUSTENTACULOS DA ATIVIDADE DO PARTIDO

O Comitê Distrital de Krestietisk chegou a uma conclusão justa: os organismos do Partido nos kolkozos são o sustentáculo de toda a atividade do Comitê nos kolkozos. Sem eles, o Comitê Distrital não poderia exercer a influência do Partido entre as amplas massas dos kolkozianos. Consequentemente, é necessário que se fortaleçam os organismos de base, é imprescindível que as células sejam ajudadas e que sua autoridade seja consolidada. A execução dessa tarefa não foi fácil. Durante anos houve no Comitê Distrital de Krestietisk uma atitude errônea em relação aos organismos de base do Partido e a seus secretários.

«Conheciamos, bem — afirma o camarada Plodorov, secretário do Comitê Distrital — os tratoristas, os chefes de brigada, etc., mas estávamos longe de conhecer todos os secretários dos organismos do Partido». Ainda recentemente podia-se observar o seguinte quadro: somente os presidentes dos kolkozos intervinham nas assembléas do Bureau do Comitê Distrital. Os secretários dos organismos de base do Partido conservavam-se sentados e caídos. Compareciam como «convidados». Acontecia também que o Comitê Distrital obrigava os presidentes dos kolkozos a prestar informes sobre a situação do trabalho político de massas. «Não há ninguém mais a quem recorrer — dizia-se então. Os presidentes dos kolkozos estão sempre à vista mas os quadros de secretários dos organismos do Partido... onde se pode encontrá-los?»

NAO HÁ «FALTA» DE QUADROS

Como se pode verificar posteriormente, o distrito não era de forma alguma pobre de quadros. Bastou que o Comitê Distrital se aproximasse mais dos comunistas e os estu-

dasse para se encontrar muitos organizadores eficientes e dirigentes capazes. A maioria dos atuais secretários dos organismos kolkozianos são pessoas de educação secundária completa ou quase completa e revelam grande vontade de dominar a arte de direção partidária e a arte do trabalho de organização e político.

A escolha acertada dos secretários dos organismos de base do Partido e o estudo sistemático dos seus relatórios pelo Comitê Distrital, o que já se transformou num hábito, tiveram grande influência sobre o conteúdo do trabalho de organização e político nos kolkozos.

NAO CONFUNDIR ORGANISMO DO PARTIDO COM ORGANISMOS ADMINISTRATIVOS

Ao fortalecer os organismos de base do Partido nos kolkozos o Comitê Distrital esqueceu-se de uma outra obrigação — segunda em importância — a de melhorar a direção dos órgãos soviéticos, administrativos e econômicos, enquanto que a ultima conferência distrital do Partido chamou a atenção do Comitê sobre fatos inadmissíveis em que os ganhos do Partido substituíam órgãos soviéticos e administrativos. A necessidade de aquilatar esta prática errônea foi compreendida pelos dirigentes dos organismos do Partido de um modo simplista, o que os levou a corrigi-la de maneira formal. Todas suas preocupações a este respeito limitaram-se a único ponto: julgaram que deveriam discutir menos os problemas de administração nas assembléas do Bureau e mais os problemas relativos ao trabalho político partidário. A ordem da pauta para as assembléas do Bureau modificou-se consideravelmente. Modificou-se, porém, o método de trabalho? Muito pouco.

Na realidade, continua o Comitê Distrital a agir por todos os quase todos. Concentra em suas mãos, como antigamente, a direção operativa e técnica da economia. Seus secretários continuam a trabalhar sobre gráficos, plantas, etc. Na atual primavera a seção agrícola do Comitê Distrital foi obrigada a cuidar do trabalho das reservas de sementes, da seleção dos alunos para os cursos de tratoristas, da coleta e distribuição das brigadas de tratores nas Estações de Máquinas, etc. Isso acontece porque o Comitê Distrital não cuida de fortalecer os órgãos soviéticos e administrativos. É natural, por isso, que os militantes do Partido tenham de executar muitas de suas funções.

NOTA DA REDAÇÃO

Achamos justas várias sugestões do companheiro Magalhães. Vamos estudar como levá-las à prática. E agradecemos sua colaboração. No próximo número daremos as respostas de Paulo Francisco da Silva (de São Paulo), de José Fainero (de Porto Alegre) e José Ramia, (de Mauhuassú). Outras opiniões irão sendo divulgadas sucessivamente.

Conquistar a Vitória Para os Candidatos de Prestes

O PRIMEIRO LUGAR PARA OS CANDIDATOS DA "ALIANÇA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA"!

No próximo dia 14 o povo paulista comparecerá às urnas para eleger as câmaras municipais e os prefeitos e vice-prefeitos dos municípios.

Que significam essas eleições? Como deve o povo votar? Em quem deve o povo votar?

1 O QUE OS HOMENS DAS CLASSES DOMINANTES QUEREM COM AS ELEIÇÕES

«Estas eleições se realizam sob um regime em marcha para o fascismo e nas condições da mais completa falta de liberdade, com a prisão e a cassação do registro de inúmeros candidatos do povo, os comícios eleitorais proibidos ou dissolvidos a pata de cavalo, os partidários da paz e os grevistas presos e perseguidos, e o grande líder do povo LUIZ CARLOS PRESTES processado e ameaçado de prisão. Com estas eleições os homens das classes dominantes visam enganar o povo, dando ao pleito eleitoral uma aparência democrática, mas é, na realidade, num clima de terror, com o registro do glorioso Partido Comunista ilegalmente cassado, que eles pretendem se eleger para poder prosseguir na sua política de preparação guerreira e esfomeamento das massas».

(do Manifesto do Comitê Estadual de São Paulo do PCB)

2 PORQUE O POVO DEVE PARTICIPAR DAS ELEIÇÕES

«A única solução viável e progressista dos problemas brasileiros é a solução revolucionária apontada por PRESTES no Manifesto de 1.º de Agosto, é o caminho da Frente Democrática de Libertação Nacional, da luta por um governo de democracia popular, por onde haveremos de seguir e assim alcançar o socialismo».

Mas, em face da campanha eleitoral, nenhum patriota e democrata deve cruzar os braços. O Comitê Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil chama todo o povo a participar destas eleições e impedir que os candidatos da reação sejam levados pelo voto aos postos de mando dos municípios. Nestas eleições o povo deve desmascarar seus inimigos, voltar as costas aos desmoralizados partidos políticos das classes dominantes, quer se trate do PTB do velho tirano Getúlio Vargas ou do PSP do bandido Ademar e seu sócio, o banqueiro Garcez».

Aproveitar estas eleições para lutar: por melhores salários, pelas reivindicações, por 2 milhões de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz, pela anulação do processo nazi-ianque contra o Cavaleiro da Esperança, contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia, em defesa das nossas riquezas e pela independência nacional.

São Estes os Candidatos de Prestes

SÃO PAULO

Para Vereadores: RAMIRO LUCHESE e FLORIANO FRANCISCO DEZEN

SANTO ANDRÉ

Para vice-prefeito: WALDOMIRO AMENT

Para vereadores: BRUNA MAZO FERNANDES, MARCOS ANDREOTTI, ALBERTO ZAMIGNANI, MARCILIO MARTINS DE ARAUJO, OTAVIO TELES DE ALBUQUERQUE, ISABEL GIMENES, JOSE RINALDIN, ROSA ZAMIGNANI, GERALDO GOMES.

SOROCABA

Para vereadores: SALVADORA LOPES PERES, OTAVIO BENVINDO GARCIA GOMES, BENEDITA ROCHA SABADIN, JOÃO RODRIGUES, ANTONIO MARTINI, JOAQUIM DANIEL DE CARVALHO, PEDRO MARTINS, CANTIDIO CASTELO ALVES, MARIA APARECIDA LOPES GUSMÃO, ROSALIA SILVEIRA DA COSTA, SILVIO DOS REIS ASSIS.

SANTOS

Para vereadores: WILSON DOS SANTOS FERREIRA, LUIZ ALVARES, BENEDITO TERESO, JOAQUIM AFONSO.

CAMPINAS

Para vereadores: ANISIO BERTUCCI, VITORIO CHINAGLIA, JOSE JOAQUIM CAMILO, SEBASTIAO JOSE MARQUES.

JUNDIAÍ

Para vereador: ADAMASTOR FERNANDES

S. BERNARDO DO CAMPO

Para vereador: JOSE TERPIS

BOTUCATU

Para vereadores: FRANCISCO RAMIRES, HERMES VALENTE, TALES PRATT CALDEIRA, ZULMIRA PASCHOALICK.

OLIMPIA

Para vereadores: MARIANO TAVARES DIAS, ARLINDO (FUADA) MELO.

MOGI DAS CRUZES

Para vereadores: LEONILDA MORAIS, FRANKLIN ALVES DA CUNHA, BENEDITO MARTINS AFONSO.

ORGANIZAÇÃO PERMANENTE DO POVO

«Nosso povo acaba de conseguir uma importante vitória ao lançar a Aliança pela Paz e contra a Carestia em vários municípios, e ao registrar candidatos populares, quebrando mais uma vez a barreira que os homens das classes dominantes pretendiam opor à participação do povo no pleito de 14 de outubro».

A «Aliança pela Paz e Contra a Carestia» é, assim, o poderoso instrumento com que conta o povo para lutar por seus interesses imediatos econômicos e políticos, e participar do pleito de 14 de outubro.

O Comitê Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil apoia a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» e chama todo o povo, com os comunistas à frente, a ingressar em massa nos seus núcleos de base, que devem ser organizados em CARÁTER PERMANENTE e com vigor cada vez maior nas fábricas, oficinas, usinas, fazendas, escolas, cidades, bairros, vilas, municípios, a fim de lutar pelo programa aliancista».

O PRIMEIRO LUGAR PARA OS CANDIDATOS ALIANCISTAS

«O Comitê Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil recomenda a todo o povo que assegure nestas eleições o 1.º lugar para os candidatos aliancistas que constem da chapa aprovada em convenção ou assembléia geral da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia». É assegurando o 1.º lugar para a chapa aliancista em cada município, que o povo demonstrará seu descontentamento com o governo de Vargas e Garcez, votará pela paz e contra o envio de tropas contra a carestia, pela democracia e a libertação do país do jugo norte-americano».

O VOTO DE PRÓTESTO

«Quanto aos candidatos a prefeitos e vice-prefeitos, é condição essencial para que sejam apoiados pelos comunistas e todo o povo que pelo menos assinem o Apêlo por um Pacto de Paz e se comprometam por escrito a defender a paz e as reivindicações mais sentidas da população do município. Naqueles municípios onde nenhum candidato a prefeito e vice-prefeito satisfaça as condições é preciso recorrer ao VOTO EM BRANCO, maneira pela qual o povo deve traduzir sua condenação à política dos reacionários e seu protesto à farsa eleitoral. O VOTO EM BRANCO deve ser igualmente utilizado naqueles municípios onde não foi possível registrar candidatos aliancistas, onde não há candidatos de Prestes nem existem quaisquer candidatos à vereança merecedores dos votos dos operários, dos camponeses e do povo em geral».

(Trechos do Manifesto do Comitê Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil)

UMA CONFISSÃO DE TRUMAN

Truman sancionou há dias a chamada Lei de Defesa da Produção, espécie de complemento econômico Lei Taft-Hartley do trabalho escravo.

Visando enganar as massas cada vez mais exploradas pelos monopólios, Truman falou reconhecendo que a nova lei proporcionaria ainda maiores lucros aos tubarões. Disse: «Não podemos pedir aos trabalhadores de nosso país que reduzam seu padrão de vida, justamente para pagar os mais altos lucros que esta lei concede aos homens de negócios».

Mas a verdade é que «pediu», isto é, impôs o sacrifício. «Somente sancionarei a lei — e com relutância — porque ela contém medidas indispensáveis ao programa da defesa».

Eis aí como se desmascara o incendiário de guerra n. 1. Programa de defesa na linguagem de Truman quer dizer agressão. Portanto, em benefício dos grandes tubarões e magnatas das finanças ianques, os operários americanos serão forçados a trabalhar mais, perderão os direitos reconhecidos em tempos de paz, estarão escravizados às exigências crescentes da produção de guerra dos monopólios que tudo fazem para desencadear um novo conflito visando obter os super-lucros que o próprio Truman reconhece.

E querem saber como isto é verdade?

Recentemente, uma das comissões da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, a «Small Business Committee», realizou um inquérito relacionado com o «Programa de Defesa». E a que conclusão chegou?

Chegou à conclusão de que dentre os muitos bilhões de dólares gastos pelo Tesouro americano 27% foram absorvidos pelas dez maiores empresas que converteram sua produção às exigências da agressão, tendo à frente a «General Motors». Os dados em apreço foram fornecidos pelo Departamento de Municípios da Secretaria da Guerra.

Vê-se por aí que os fatos se encarregam de pôr em toda a sua nudez o sujo negócio que são as guerras de conquista do tipo da que Truman empreende na Coréia. Esta já custou no mínimo cerca de meio milhão de baixas aos Estados Unidos, cifra esta zelosamente escondida nas informações do Departamento da Defesa».

Por estas e outras, o povo norte-americano não quer a guerrear e vota pela cessação da agressão na Coréia. Por estas e outras é que Marshall foi forçado a confessar que não compreendia por que a proposta de Malik a favor da solução pacífica do conflito coreano causara tão profundo movimento de opinião em seu país. Por que? Por que a guerra é um excelente negócio para os tubarões e escravização e morte para os operários e o povo. E ninguém que raciocine quer se deixar matar para encher os bolsos dos canibais do Pentágono e dos insaciáveis miliardários de Wall Street.

VOZ OPERÁRIA